

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGLIN)**

**POLLIANA TEIXEIRA ALVES ALMEIDA**

**A PROSÓDIA NAS ATITUDES DOS FALANTES: O CASO DA IRONIA**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**

**2016**

**POLLIANA TEIXEIRA ALVES ALMEIDA**

**A PROSÓDIA NAS ATITUDES DOS FALANTES: O CASO DA IRONIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística

Linha de Pesquisa: Descrição e Análise de Línguas Naturais

Orientadora: Profa. Dra. Vera Pacheco

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**

**2016**

Almeida, Polliana Teixeira Alves.

A447p A prosódia nas atitudes dos falantes: o caso da ironia. /  
Polliana Teixeira Alves Almeida, 2016.  
90f.

Orientador (a): Dra. Vera Pacheco.  
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste  
da Bahia, Programa de Pós-graduação em Linguística Vitória da  
Conquista, 2016.

Inclui referências.

1. Prosódia. 2. Atitude. 3. Ironia. 4. Acústica I. Pacheco,  
Vera. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa  
de Pós-Graduação Linguística. III. T.

CDD: 469.5

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção - CRB 5/1890  
UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

**Título em inglês:** The prosody in the attitudes of speakers: The irony case

**Palavras-chave em inglês:** Prosody. Attitude. Irony. Acoustics.

**Área de concentração:** Linguística

**Titulação:** Mestre em Linguística

**Banca examinadora:** Profa. Vera Pacheco (Presidente-Orientadora); Profa. Dra. Marian dos Santos Oliveira (Coorientadora-UESB); Profa Dra. Maria de Fátima de Almeida Baia (UESB); Profa. Dra. Camila Tavares Leite (UFU)

**Data da defesa:** 27 de junho de 2016

**Programa de Pós-Graduação:** Programa de Pós-Graduação em Linguística.

POLLIANA TEIXEIRA ALVES ALMEIDA

**A PROSÓDIA NAS ATITUDES DOS FALANTES: O CASO DA IRONIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Data da aprovação: 27 de junho de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**



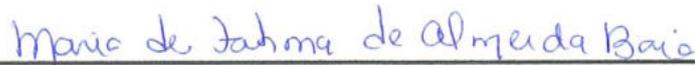
---

Profª. Dra. Vera Pacheco (UESB)  
(Orientadora)



---

Profª. Dra. . Marian dos Santos Oliveira (UESB)  
(Coorientadora)



---

Profª. Dra. Maria de Fátima de Almeida Baia (UESB)



---

Profª. Dra. Camila Tavares Leite (UFU-MG)

A Deus, por sempre iluminar o meu caminho,  
me dar forças e sabedoria.

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa.Dra. Vera Pacheco, pela atenção, a confiança, pelos ensinamentos durante toda a elaboração deste trabalho.

À minha coorientadora, MarianOliveira, as contribuições e valiosas sugestões.

À minha família, o carinho e compreensão em todas as horas.

Aos amigos/companheiros de pesquisa do Laboratório de Fonética LAPEFF da UESB, por terem tornado esse local não somente um espaço de pesquisa, mas também espaço de convivência e amizade.

Meus sinceros agradecimentos a todos os professores do Departamento de Letras e do programa de Pós-graduação em Linguística da UESB que contribuíram para o aprimoramento dos conhecimentos pertinentes à língua/linguagem

À minha amiga, Júlia que sempre esteve do meu lado e que, por muito tempo escutou o meu papo de dissertação...

Agradeço muito a FAPESB o financiamento desta pesquisa

A todos que estiveram de longe torcendo.

E, por fim, quero agradecer àquele que sempre esteve ao meu lado, ao meu amor, Darles, que aprendeu a entender a minha paixão pela profissão. Viveu de perto todas as fases desse longo processo de elaboração de uma dissertação

MUITO OBRIGADA!

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar como os parâmetros prosódicos se comportam na expressão da atitude de ironia. O estudo contou com um *corpus* de fala espontânea, composto por enunciados irônicos e não irônicos selecionados a partir de 9 vídeos. Escolhemos como unidade de análise, a frase entoacional (I), constituinte prosódico proposto no modelo de fonologia prosódica de Nespor e Vogel (1986). Assim, foram selecionadas 81 frases entoacionais de 21 enunciados em contexto irônico e 74 frases entoacionais de 15 enunciados em contexto não irônico. As frases entoacionais foram analisadas acusticamente por meio dos parâmetros de frequência, *pitch*, duração relativa e velocidade de fala. Para a análise estatística utilizamos o teste não paramétrico de Kruskal Wallis, com 95% de confiança. Os resultados revelaram que as expressões da atitude de ironia em todos os contextos apresentaram uma maior variação no conjunto de elementos prosódicos relacionados a curva da frequência fundamental, a qual está relacionada com a variação melódica. A atitude de ironia foi caracterizada por uma frequência fundamental ( $F_0$ ) mais elevada. Os valores  $F_0$  apresentaram uma tendência de serem maiores na ironia do que no não irônico. Em relação a tessitura, verificamos que apenas o Is irônicos do vídeo 1 apresentaram valores significativos, que indicam uma diferença no nível da tessitura. Quanto à duração relativa das sílabas observadas, verificamos um padrão de uso que indicou uma maior duração da sílaba proeminente dos enunciados irônicos do que dos não irônicos. Contudo, não houve diferença significativa que consolidasse essa observação. E sobre a velocidade de fala não houve diferenças significativas, embora tenhamos observado que o Is foram produzidas com maior velocidade na ironia do que o contexto não irônico. Diante do exposto concluímos que os resultados encontrados confirmam a existência de um contorno melódico específico da ironia nos contextos analisados.

## PALAVRAS- CHAVE

Prosódia. Atitude. Ironia. Acústica.

## ABSTRACT

This study aimed to investigate how the prosodic parameters behave in the ironic attitude of expression. The study included a spontaneous speech corpus, composed of ironic and neutral statements selected from 9 videos. Chosen as the unit of analysis, the intonation phrase (I) prosodic constituent proposed in prosodic phonology model Nespor and Vogel (1986). Thus, we selected 81 intonational phrases 21 set out in ironic context and intonation 74 sentences of 15 statements in no ironic context. The intonational phrases were analyzed acoustically through frequency parameters, pitch, duration and relative speech rate. For statistical analysis we used the nonparametric Kruskal Wallis test, with 95% confidence. The results revealed that the irony attitude expressions in all contexts showed greater variation in the of prosodic elements related curve of the fundamental frequency, which is related to the melodic variation. The irony attitude was characterized by a higher fundamental frequency (F0) . The F0 values tended to be higher in irony than not ironic. Regarding the tessitura, we find that only the Is ironical video 1 showed significant values, indicating a difference in the level of tessitura. As for the relative duration of syllables observed, we see a pattern of use that indicated a longer duration of prominent syllable of ironical statements than non-ironical. However, no significant difference was that consolidates this observation. What about the speech rate not there were no significant differences, although we have observed that the Is were produced with greater speed in irony than not ironic context. Given the above we conclude that the results obtained confirm the existence of a specific melodic contour of irony in the analyzed contexts.

## KEYWORDS

Prosody. Attitude. Irony. Acoustics.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Esquema representativo sobre o nível prosódico dos enunciados .....	17
<b>Figura 2</b> - Funções da Prosódia .....	25
<b>Figura 3</b> - Hierarquia prosódica de acordo com a teoria de domínios de Nespor e Vogel (1986) .....	34
<b>Figura 4</b> - Imagem ilustrativa da localização dos pontos de $F_0$ máximo e $F_0$ mínimo .....	48
<b>Figura 5</b> - Imagem ilustrativa da tarefa de extração dos valores de $F_0$ inicial, $F_0$ medial e $F_0$ final da frase entoacional no [No capitalismo ideal você tem duas vacas vende uma] em contexto irônico .....	49
<b>Figura 6</b> - Imagem da tarefa de extração da quantidade de segmentos realizados na frase entoacional no contexto irônico selecionada no vídeo 1 .....	50
<b>Figura 7</b> - Imagem da localização do valor de duração total da frase entoacional em contexto irônico .....	52
<b>Figura 8</b> - Imagem da localização do valor da duração total da sílaba proeminente [ va] pertencente a frase entoacional [ no capitalismo ideal você tem duas vacas] .....	52
<b>Figura 9</b> - Curva do I [ <i>cê abaixa assim toda hora pra pegar né</i> ]I selecionado do vídeo 1.....	70
<b>Figura 10</b> - Curva do II[ <i>Não se parece como diabo não Lula</i> ]I selecionado do vídeo 2.....	70
<b>Figura 11</b> - Curva do I I[ <i>segundo senhor Renato Duque, você era o queridinho da Petrobrás</i> ]I selecionado do vídeo 3 .....	70
<b>Figura 12</b> - Curva entoacional do I[ <i>Sempre muito alegre</i> ] I selecionado do vídeo 1.....	71
<b>Figura 13</b> - Curva entoacional do I[ <i>Eu sou um pastor, um pregador da palavra de Deus</i> ]I selecionado do vídeo 2 .....	71
<b>Figura 14</b> - Curva do I [ <i>o cidadão adquiriu a sua arma</i> ]I selecionado do vídeo 3.....	71

**LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1</b> - Gêneros orais de estilo de fala espontânea .....	43
<b>Quadro 2</b> - Resultados dos Is não irônicos .....	76
<b>Quadro 3</b> - Resultados dos Is irônicos.....	77

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Valores médios da $F_0$ inicial, $F_0$ medial e $F_0$ final extraídos das frases entoacionais e respectivos valores Coeficiente de Variação (CV) e de p de situações com ironia.....	62
<b>Tabela 2</b> - Valores médios da $F_0$ inicial, medial e final extraídos das frases entoacionais e respectivos valores Coeficiente de Variação (CV) de p de situações sem ironia.....	64
<b>Tabela 3</b> - Comparação dos valores médios de $F_0$ inicial, extraídos das frases entoacionais de situações com e sem ironia, os respectivos valores de coeficiente de variação e o valor de p..	65
<b>Tabela 4</b> - Comparação dos valores médios de $F_0$ medial, extraídos das frases entoacionais de situações com e sem ironia e o valor de p .....	66
<b>Tabela 5</b> - Comparações dos valores médios de $F_0$ Final, extraídos das frases entoacionais de situações com e sem ironia .....	67
<b>Tabela 6</b> - Comparação dos Delta de Is, com e sem ironia.....	69
<b>Tabela 7</b> - Comparações dos valores médios da duração relativa das sílabas tônicas extraídas dos Is em contexto irônico e não irônico e os valores de p .....	72
<b>Tabela 8</b> - Comparação dos valores médios da velocidade de fala e os valores de p, extraídos das frases entoacionais enunciadas pelos locutores dos vídeos em contexto irônico e não irônico.....	73

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 PROSÓDIA .....</b>	<b>16</b>
2.1 Definindo Prosódia .....	16
2.2 Função Expressiva da Prosódia.....	19
<b>3 PROSÓDIA E ATITUDE .....</b>	<b>21</b>
3.1 A Prosódia na Expressão de Atitudes .....	21
3.2 Definições do Termo Atitude.....	22
<b>4 IRONIA: DISCUSSÕES E DEFINIÇÕES .....</b>	<b>27</b>
<b>5 A HIERÁRQUIA DOS CONSTITUENTES PROSÓDICOS .....</b>	<b>33</b>
5.1 O Modelo de Nespor e Vogel (1986).....	33
<b>6 PROSÓDIA DA IRONIA .....</b>	<b>38</b>
<b>7 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>42</b>
7.1 Constituinte prosódico privilegiado neste estudo. ....	42
7.2 Coletas de dados: a fala espontânea.....	42
7.2.1 Coletas de dados: a seleções dos vídeos .....	44
7.2.2 Coleta de dados: seleções das frases entoacionais .....	46
7.3 Análise Acústica.....	47
7.3.1 <i>PitchMáximo e Pitch Mínimo: Tessitura</i> .....	47
7.3.2 <i>Frequência Fundamental</i> .....	48
7.3.3 <i>Velocidades de Fala</i> .....	49
7.3.4 <i>Duração Relativa</i> .....	51
7.4 Análises Estatísticas.....	52
7.4.1 <i>Testes não paramétrico de comparação de média</i> .....	53
7.4.2 <i>O Coeficiente de Variação</i> .....	53
7.4.3 <i>Hipóteses Estatísticas</i> .....	53
<b>8 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>55</b>
8.1 Entendendo os significados irônicos .....	55
8.1.1 <i>Brasil e Alemanha na copa de 2014: um show de fiasco da seleção brasileira</i> .....	55
8.1.2 <i>Silas Malafaia x Lula: A culpa é do diabo!</i> .....	57
8.1.3 <i>Renato Duque: O queridinho da Petrobrás:</i> .....	58

<b>8.1.4 A falsa morte de Chico Anísio: Quase que ele não escapa:</b> .....	<b>60</b>
<b>8.1.5 O Capitalismo Brasileiro: assistencialismo de migalhas:</b> .....	<b>61</b>
<b>8.2 O padrão acústico da ironia presente nos dados</b> .....	<b>62</b>
<b>8.2.1 Medidas de Frequência</b> .....	<b>62</b>
<b>8.2.2 Medidas de Duração Relativa</b> .....	<b>72</b>
<b>8.2.3 Medidas de Velocidade de Fala</b> .....	<b>73</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>75</b>
<b>10 DESDOBRAMENTOS FUTUROS</b> .....	<b>78</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>79</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>84</b>
<b>ANEXO 1: Is SELECIONADOS DOS VÍDEOS EM CONTEXTO IRÔNICO</b> .....	<b>84</b>
<b>ANEXO 2: Is SELECIONADOS DOS VÍDEOS EM CONTEXTO NÃO IRÔNICO</b> .....	<b>88</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto interacional, percebemos um fluxo contínuo de informações que são expressas por meio dos elementos prosódicos da fala. O falante, por meio da entoação, do tom e da qualidade de voz, por exemplo, adiciona à sua expressão características da personalidade, a atitude de fala, emoções, entre outras. Assim, cada enunciado de fala transmite não apenas a mensagem em si, mas uma dimensão expressiva ao processo comunicativo.

Neste contexto, a prosódia ocupa lugar privilegiada na transmissão dos sentidos durante a interação, principalmente dos significados atitudinais. Trabalhos como os de Silva (2008) Oliveira (2011) e Paula (2012) discutem a função da prosódia na construção de expressões atitudinais, demonstrando que os aspectos prosódicos são de fato relevantes na produção e recepção de enunciados expressos no momento comunicativo.

A entoação destaca-se entre os elementos prosódicos por exercer um importante papel na comunicação. No que concerne à expressão dos sujeitos em interação, por meio de atitudes e emoções, a entoação demarca uma distinção no processo de construção dos significados. Halliday (1970) pontua o papel da entoação (elemento prosódico), marcando as atitudes e/ou emoções do falante. Segundo o autor, uma mesma sentença pode ser realizada com diferentes contornos entoacionais, em função da expressão da atitude ou da intenção comunicativa.

A entoação que tem como correlato acústico a  $F_0$  tem sido objeto de vários estudos. Acusticamente, a  $F_0$  é determinada pela frequência de vibração das pregas vocais e corresponde ao número de movimentos completos que as pregas vocais realizam numa determinada unidade de tempo.

Nos baseando em estudos que acreditam que aspectos relacionados principalmente à curva de  $F_0$  influenciam na percepção de determinadas atitudes, fazendo com que as mesmas sejam percebidas mesmo fora de um contexto, o nosso estudo pretende verificar o papel da prosódia como pista para a construção do significado atitudinal. Assumimos aqui, que pistas prosódicas são utilizadas intencionalmente pelo falante, de modo a demonstrar a sua atitude frente à uma situação comunicativa.

Considerando a importância da prosódia na construção dos sentidos intencionais na interação, destacamos que esta função pode aparecer de maneira ainda mais relevante em expressões interacionais específicas, sendo aqui considerado como nosso objeto de estudo especificamente a expressão da atitude de ironia.

Assim, para um melhor entendimento da relação entre os aspectos prosódicos acústicos e a expressão de atitudes, este trabalho tem como objetivo investigar acusticamente como os parâmetros prosódicos ( $F_0$ , duração relativa e velocidade de fala) se comportam na expressão das atitudes de ironia em situações contextuais específicas. Partindo da hipótese de que a ironia desencadeia diferentes produções acusticamente identificadas buscamos saber em termos acústicos o que caracteriza a ironia.

Dessa forma, constitui nosso objetivo geral analisar a produção dos enunciados irônicos do ponto de vista prosódico. São nossos objetivos específicos:

- Descrever os parâmetros acústicos nos contextos de ironia.
- Analisar se há diferenças entre os parâmetros acústicos presentes em situações com e sem ironia.

Para cumprir esses objetivos, o presente estudo está organizado em oito capítulos, descritos brevemente a seguir.

No primeiro capítulo de nossa dissertação buscamos compreender o significado do termo prosódia. Apresentamos uma breve revisão de literatura, citando textos importantes de autores que apresentam algumas concepções de prosódia. Também tecemos comentários sobre o papel da prosódia na expressão de atitudes e emoções, isto é a função expressiva da prosódia.

No capítulo 2, apresentamos uma discussão sobre a função atitudinal da prosódia sendo discutido o conceito de atitudes do locutor. Abordamos acerca da complexidade de definir o termo atitude, uma vez que o conceito de atitude apresenta variações de acordo com determinados autores e, muitas vezes, é compreendido como sinônimo de emoções.

No capítulo 3, buscamos compreender a ironia, que é o objeto do nosso estudo. Apresentamos algumas definições de ironia encontrada na literatura e uma discussão sobre as principais características dessa atitude.

No capítulo 4 apresentamos o modelo de fonologia prosódica de Nespor e Vogel (1986) Mostramos por meio das discussões, que esse modelo teórico surge para esclarecer a importância dos aspectos prosódicos no funcionamento das línguas. A frase entoacional, um constituinte desse modelo teórico, foi escolhido como ferramenta de análise da nossa pesquisa. Tecemos discussões sobre as características que identificam esse constituinte.

No capítulo 5, tratamos da Prosódia da ironia, como forma de melhor compreendermos as características prosódicas já estudadas para a ironia no português do Brasil.

No capítulo 6, apresentamos os pressupostos metodológicos que subjazem a esse trabalho, tanto na coleta quanto na análise dos dados. No capítulo 7, expomos resultados e

discussões referentes à análise feita para descrever as atitudes de ironia. E por fim, no capítulo 8, apresentamos as conclusões a que chegamos com esse estudo.

## 2 PROSÓDIA

O significado do termo prosódia e as funções que a prosódia cumpre na interação verbal é bastante discutido na literatura. Entretanto não temos entre os autores um consenso no que diz respeito a uma definição conceitual de prosódia, principalmente, com relação ao termo entoação. O termo pode ser entendido de forma geral, como um parâmetro que contempla fatos que se sobrepõem aos segmentos, ou seja, fatos suprasegmentais. Sendo assim, neste capítulo serão apresentadas concepções do termo prosódia propostas por alguns estudiosos do assunto.

### 2.1 Definindo Prosódia

A prosódia foi, desde seus estudos primórdios, associada aos traços melódicos da língua falada que eram ligados aos acentos e durações dos segmentos. Entretanto, mais tarde, o termo ganha um sentido mais amplo, passando a designar outros aspectos além do melódico, como ritmo, velocidade de fala, intensidade, enfim, um conjunto de todos os aspectos suprasegmentais, traços que não se expressam na articulação segmental de consoantes e vogais.

Cagliari (1992), ao mostrar a complexidade e diversidade de recursos que o falante utiliza para construir sua expressão, agrupou os elementos suprasegmentais prosódicos em: elementos da melodia da fala: tom, entonação e tessitura; elementos da dinâmica da fala: duração, mora, pausa, tempo, acento, ritmo, ársis/tésis; e elementos da qualidade de voz: volume, registro, qualidade de voz. Segundo o autor, a abrangência do termo prosódia é evidenciada quando as análises prosódicas são compostas por estes elementos aliados a questões linguísticas de todos os níveis.

De acordo com t'Hart, Collier e Cohen (1990), o falante na expressão dos enunciados diversos não apenas articula uma sequência de sons, mas controla simultaneamente outros traços vocais, como a intensidade, a duração, a melodia, a qualidade vocal etc. Para esses autores, tais traços vocais não são responsáveis pela produção de diferentes sons da fala, mas constituem uma camada suprasegmental ou prosódica. Assim, a prosódia adiciona uma dimensão expressiva ao processo comunicativo. Pela modificação de traços prosódicos, o falante pode completar sua expressão com elementos do significado que não estão explicitamente contidos no léxico e na sintaxe (t'HART; COLLIER; COHEN, 1990).

Dorow (2002) aponta a prosódia como sinalizadora da atitude de fala de um indivíduo. Segundo a autora, a prosódia abrange fenômenos suprasegmentais, como entoação, velocidade de fala, ritmo e qualidade de voz.

Do mesmo modo, o termo prosódia é definido por Crystal (1969) como efeitos vocais constituídos por variações na altura melódica, na força, na duração e pausa. Segundo o autor, a demarcação de sentenças, orações e outras fronteiras, além de contrastes entre algumas estruturas gramaticais, podem ser sinalizados através da prosódia a qual representa um papel secundário na comunicação da atitude pessoal.

Crystal (1969) faz uma diferenciação entre o que é prosódico, não linguístico e o que é paralinguístico. Este último está diretamente relacionado às pregas vocais ou, ainda, resultado do funcionamento das cavidades faríngea, oral ou nasal, isto é, constitui um qualificador da voz. Quanto ao nível prosódico, o autor afirma que este abrange os aspectos de proeminência que incluem tanto a duração e o silêncio quanto o ritmo, o acento e a entoação. Já os aspectos não linguísticos envolvem os reflexos fisiológicos, como a tosse e o espirro. Essa distinção proposta pelo autor é melhor visualizada na figura 1.

**Figura 1** - Esquema representativo sobre o nível prosódico dos enunciados

Fonte: Adaptado de Crystal (1969, p.131)



Observamos, então, que para Crystal (1969), o nível não segmental é composto por aspecto não linguístico, como a qualidade de voz e os reflexos vocais, aspecto paralinguístico que constitui um qualificador de voz e o aspecto prosódico que abrange a duração, melodia e pausa.

Para além do modo de definir a prosódia, há ainda uma ambiguidade neste termo discutida por alguns estudiosos que é relevante tratarmos aqui; entonação e prosódia são sinônimos?

Kent e Read (1992) discutem a dificuldade de se definir o termo prosódia, observando que entre os estudiosos do assunto há divergências quanto a distinção de entonação. Os autores consideram a entonação como parte da prosódia, sendo que ela se refere a um fenômeno mais estreito, relacionado, geralmente, às variações melódicas, enquanto que a prosódia envolve outros parâmetros, tais como pausa, prolongamento, ritmo e outros.

Hirst e Di Cristo (1998) apontam que a entonação pode ser entendida num sentido amplo ou num sentido restrito. No sentido amplo, a entonação seria usada como sinônimo de prosódia, pois reuniria, além de características suprasegmentais (ou supra lexicais, pós-lexicais ou simplesmente não lexicais), características lexicais, como o acento, os tons (em línguas tonais) e a quantidade. No sentido restrito, a entonação estaria ligada apenas à melodia de fala.

Essa mesma concepção é abordada por Reis (1984) que distingue esses dois conceitos de entonação. Segundo o autor, o conceito que engloba um sentido mais restrito da entonação considera unicamente a variação de  $F_0$  e o sentido amplo considera, além de contornos e níveis de altura melódica, outros sistemas prosódicos como a força, a cadência e a velocidade de fala.

Grosso modo, entende-se que a entonação, tomada em seu sentido restrito, é parte constituinte da prosódia, que engloba também outros parâmetros.

Assim, neste trabalho, optamos pelo sentido amplo de prosódia, ou seja, não a tomaremos apenas como sinônimo de melodia da fala, ligada somente ao parâmetro físico da frequência fundamental, mas englobando outros aspectos, tais como, duração e velocidade de fala.

Destacamos ainda que a prosódia pode ser estudada dos pontos de vista da produção e da percepção, bem como em seus aspectos articulatórios, acústicos ou perceptivos. No presente estudo faremos uso das medidas acústicas, por meio dos parâmetros de frequência fundamental, duração e velocidade de fala para quantificar aspectos prosódicos de produções específicas de ironia.

## 2.2 Função Expressiva da Prosódia

Os estudos prosódicos realizados no Brasil inicialmente (nas décadas de 80 e 90) centraram-se no papel da prosódia na distinção da modalidade de sentenças, demonstrando sua preferência pelo papel gramatical que a prosódia desempenha no português brasileiro (CAGLIARI, 1981). Esses estudos, portanto, privilegiavam a relação sintaxe prosódia.

Nos últimos anos, no entanto, uma importância maior começou a ser dada aos estudos prosódicos do português brasileiro, que passaram a investigar com mais afinco a função expressiva que a prosódia desempenha. O papel da prosódia na expressão de atitudes do locutor vem sendo investigado tanto em fala espontânea quanto em fala atuada (QUEIROZ, 2004; ANTUNES, 2007; AZEVEDO, 2007; SOUZA, 2007; SILVA, 2008; CELESTE, 2010; MORAES et al, 2010; MORAES, 2011; OLIVEIRA, 2011; PAULA, 2012; FERREIRA, 2015).

A função expressiva que a prosódia exerce no discurso preconiza que a prosódia é um vetor responsável pela transmissão de informações a respeito das emoções e atitudes do falante. T' Hart e Collier e Cohen (1990) enfatizam que a prosódia de um enunciado adiciona uma dimensão expressiva ao processo comunicativo, pois modificando os traços prosódicos o falante enriquece sua fala com elementos de significado que não estão explícitos no léxico. Além disso, consideram que o valor comunicativo dos traços prosódicos é possivelmente evidenciado no fato de que um mesmo texto pode ser falado de diferentes maneiras. Essa evidência da prosódia vai ao encontro do que é afirmado por Cagliari (1992) quando o autor considera a prosódia como a essência da língua falada. Segundo ele, os elementos prosódicos, incluindo a entoação, têm a função básica de realçar ou reduzir certas partes do discurso.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Mozziconacci e Hermes (1997) e Mozziconacci (2000) afirmam que a fala transmite algo que vai além das palavras, ou seja, pistas prosódicas. Estas, por sua vez, exercem um papel importante na comunicação no que se refere a sua utilização pelos falantes e ouvintes para decodificar expressar a mensagem. Os autores defendem o papel da prosódia na expressão de atitudes e emoções na fala, podendo resultar em uma informação adicional ao componente linguístico ou até modificá-lo.

Madureira (2005) ressalta que a fala é caracterizada por variedades de padrões melódicos e rítmicos que expressam sempre alguma forma de atitude, emoção ou outras características como estado físico e/ou condição social. Antunes (2006) também defende a importância da prosódia como responsável pela transmissão das atitudes e emoções da fala, observando que

através dos elementos prosódicos expressos na fala podemos perceber, por exemplo, se o locutor está alegre, triste, interessado desinteressado.

Ainda sobre essa questão, Reis (1984) destaca a entoação como um importante recurso prosódico de identificação das atitudes dos falantes. O proferimento de uma palavra utilizada para expressar polidez ou rispidez pode revelar atitudes opostas em função da entoação. Pike (1945) atribui a entoação uma função identificadora no que se refere aos traços individuais do falante, tais como idade, sexo, e estado psicológico (alegria, tristeza, raiva).

Nessa mesma linha, Couper- Kuhlen, (1986); Fónagy, (1993) apontam como uma das funções da entoação a função atitudinal. Segundo Fónagy, a função atitudinal distingue valores de intencionalidade do falante, o caso, por exemplo, de um enunciado interrogativo entoado com agressividade, incredulidade, surpresa, simpatia, cortesia, ironia.

Muitos estudos confirmam a função expressiva da prosódia, no entanto, a indagação sobre quais os parâmetros prosódicos são mais relevantes para a produção/interpretação de determinadas atitudes ainda continua sem resposta. Dos parâmetros prosódicos gerais descritos, a melodia é apontada por diversos autores como o parâmetro que carrega maior informação (ANTUNES, 2007; BAILLY; HOLM, 2005; ALVES, 2002).

### 3 PROSÓDIA E ATITUDE

A função expressiva da prosódia, também, chamada emotiva ou atitudinal, abrange, para pesquisadores diferentes, afetos diferentes, como emoções, atitudes, intenções do falante.

Scherer (2003), por exemplo, apresentou como diversos estado do falante as emoções, humores, atitudes, postura interpessoal. Aubergé (2002) propõe que emoções e atitudes precisam ser diferenciadas, pois, enquanto as emoções são involuntárias e universais, as atitudes são voluntariamente controladas e dependentes do sistema linguístico.

Em trabalhos mais recentes (AUBERGÉ; RILLIARD, (2006); AUBERGÉ; RILLIARD, (2012); MAC et al, (2012) vem-se utilizando o termo afeto social, o qual, por sua vez, está relacionado à expressividade controlada pelo falante, voluntária, codificada pelo sistema linguístico.

Nesse capítulo apresentaremos os primeiros trabalhos que apresentaram a expressividade prosódica, demonstrando que as variações melódicas na fala alteravam o significado em termos da expressão de atitudes e emoções. Alguns trabalhos não apresentaram conceitos para o que chamaram de estados afetivos do falante (atitudes e emoções) e alguns deram listas de atitudes/ emoções presentes na fala, sem dizer o que entendiam por esses termos.

#### 3.1 A Prosódia na Expressão de Atitudes

Os primeiros trabalhos prosódicos não apresentavam conceitos para o que chamaram de estados afetivos do falante (atitudes e emoções). Sendo assim, vários autores apresentaram uma lista de atitudes e emoções presentes na fala, mas não chegaram a definir estes termos. Os estudos se concentraram apenas em demonstrar que, mudando a entoação de determinada frase, geralmente o significado se alterava, muitas vezes em termos da expressão de atitudes e emoções.

Halliday (1970), no seu trabalho sobre os contornos melódicos das sentenças, atribui diferentes tons para a mesma frase e afirma que a diferença de sentido está na *atitude*. O autor aborda sobre atitudes e emoções como nuances de significado da sentença que podem ser atribuídas pela entoação, sem dar uma definição de atitudes e/ ou emoções. Alguns rótulos atitudinais citados por Halliday incluem: *surpresa, indignação, sarcasmo, contraste, não-previsibilidade*.

Lieberman e Michael (1962) também não definem o que chamam de “modos emocionais”, mas citam como rótulos: *declaração objetiva, sentença temerosa, sentença feliz*, etc. Nota-se que há uma mistura de tipos de sentença com rótulos.

Do mesmo modo, o estudo de O’Connor e Arnold (1961), sobre a entoação do inglês, mostra que variações no tom de voz ou modificações no contorno melódico podem mudar o significado da frase, tornando-a *ríspida, amável*, etc. Os autores apresentam uma discussão sobre atitudes do falante e chegam a listar 50 rótulos do que chamam de atitudes, mas não as definem.

Pike (1945) também faz observações sobre a expressividade da prosódia, mas sem a pretensão de categorizar atitudes ou emoções. O autor faz um estudo em que apenas realiza a descrição da entoação do inglês americano, atribuindo diferentes contornos melódicos a diferentes significados. Ressalvamos que os níveis melódicos para Pike (1945) são: 1 – muito alto; 2 – alto, 3 – médio e 4 – baixo). O autor diz que se a melodia descendente ocorre com níveis melódicos diferentes, veicula alguns significados, tais como *incompletude (melodia que desce até 3) surpresa e insistência (a melodia inicia-se em 1 em vez de 2)*.

Em síntese, podemos afirmar que os estudos citados, embora não tenham realizado uma distinção entre atitude e emoção, teorizavam sobre a expressividade prosódica.

### 3.2 Definições do Termo Atitude

O conceito de atitude é muito discutido e um tanto complexo. A definição de atitude apresenta variações de acordo com determinados autores. A principal questão discutida em relação ao termo refere-se à diferenciação entre atitude e emoção, uma vez que alguns autores consideram os dois termos como sinônimos (WICHMANN, 2002; MOZZICONACCI; HERMES, 1997; MOZZICONACCI, 2000).

Crystal (1995), conforme foi observado por Wichmann (2002), combina atitude e emoção, sem distingui-las. Mozziconacci (2002) trabalha com atitudes/ emoções sem fazer uma distinção destes tipos (combina, por exemplo, medo e indignação que estariam em níveis diferentes, uma vez que o medo é algo menos controlado e cognitivo e a indignação estaria em um nível mais controlado pelo falante). Em outros artigos, Mozziconacci(2001), Mozziconacci e Hermes (1997, 1999, 2000) seguem a mesma metodologia de não separar atitudes de emoções. A autora explica que o termo emoção vem cobrindo uma larga variedade de noções como emoção, atitude, intenção, sentimentos e até tipos de sentenças. Essa metodologia de não separar atitudes de emoções vem de encontro ao que é apresentado neste

trabalho, pois uma tentativa de separação seria importante para distinguir tais rótulos que cobrem coisas bastante diversas.

Wichmann (2000) e Aubergé (2002) mostram que há uma diferença entre atitudes e emoções do ponto de vista prosódico, o que justifica estudos separados desses itens: as emoções se manifestariam de maneira mais evidente na prosódia, enquanto as atitudes não.

Uma das primeiras tentativas de categorização do conceito de atitudes, separando-o do conceito de emoções, é realizada no trabalho de Couper-Kuhlen (1986). A estudiosa ao distinguir emoções de atitudes, apresentou que as emoções seriam externalizações de estados emocionais não-monitorados, sendo puramente fisiológicos; enquanto que as atitudes seriam expressões cognitivamente monitoradas, convencionadas e com um propósito comunicativo.

Assim, segundo a autora, as emoções são presumidamente universais; enquanto as atitudes seriam expressões cognitivamente monitoradas, convencionadas e integradas ao código linguístico, ou seja, sua expressão é dependente do sistema linguístico no qual se manifesta.

Sobre a hipótese da universalidade no reconhecimento das emoções, Ekman (2011) identificou um conjunto de emoções básicas (a alegria, o medo, a surpresa, a tristeza, a raiva, o nojo e o desprezo) reconhecidas universalmente através de um estudo com grupos isolados da Papua/Nova Guiné, indivíduos de origem norte-americana, japoneses e brasileiros. Os resultados obtidos revelaram que a maioria dos participantes, oriundos das diferentes culturas, reconheceu de forma semelhante as emoções expressas, o que conduziu à conclusão de que as emoções básicas são universais, uma vez que, mesmo pertencentes a diferentes culturas ou contextos, as pessoas expressam e reconhecem as emoções de forma semelhante.

Fundamentando a sua categorização do conceito de atitudes, separando-o do conceito de emoções, Couper-Kuhlen (1986) cita Scherer (1979) que distingue emoção e atitude respectivamente como: *i*) a expressão como um mecanismo de externalização fisiologicamente mediado de *ii*) a expressão como estrategicamente utilizada, um comportamento comunicativo na interação social.

Fónagy (1993) define atitude como um comportamento determinado, consciente, controlado pelo falante, opondo-se a emoção, definida como descarga espontânea de uma tensão psíquica, sendo assim, não controlada pelo falante. O autor pontua a dificuldade de definir as emoções ou de determinar um conjunto fechado e apresenta 4 emoções primárias: medo, tristeza, alegria e raiva a partir das quais, segundo o estudioso, é possível determinar algumas características que opõem o nível emocional ao nível atitudinal.

O autor pontua a dificuldade de definir as emoções ou de determinar um conjunto fechado e apresenta 4 emoções primárias: medo, tristeza, alegria e raiva a partir das quais, segundo o estudioso, é possível determinar algumas características que opõem o nível emocional ao nível atitudinal. O autor explica que, considerando uma perspectiva neurológica as emoções primárias correspondem a respostas menos corticais, em que o falante teria menos controle sobre a sua enunciação, quando está tomado por uma dessas emoções, que são reações físicas a determinadas situações. Já com relação as atitudes do falante, o autor afirma que estas são mais controladas do que as emoções, e, por isso, estão mais ou menos codificadas linguisticamente.

O mesmo critério foi adotado por outros pesquisadores (REIS, 2001; ALVES, 2001). Uma diferenciação entre atitude e emoções já pode ser encontrada na obra de Searle (1995), com sua teoria da intencionalidade, que avança na distinção que Fónagy faz entre atitude e emoção, pois diferencia estados mentais intencionais, como crença, temor, esperança e desejo que se caracterizam pela direcionalidade de estados mentais não intencionais, como o nervosismo, a exaltação e ansiedade (apud REIS, 2001, p. 227).

Moraes e Stein (2006) trabalham com atitudes e as diferenciam de emoções, afirmando que as emoções são cruas, impensadas e que as atitudes são mais estilizadas, socialmente determinadas.

De acordo com Antunes (2007) as atitudes são usadas de forma mais intencional, controladas pelo locutor, e as emoções, diferentemente, são transmitidas de forma menos consciente ao enunciado. Segundo a autora, as atitudes presentes na emissão do falante são conceitos “aprendidos” e podem variar de acordo com a cultura e até mesmo entre indivíduos. Assim, dúvida, certeza, ironia e reprovação são alguns exemplos de atitudes utilizadas na fala; ao passo que alegria, tristeza e angústia são exemplos de emoções.

Os estudos de definição do termo atitude, citados acima, nos mostram que a expressão comunicativa envolve dois níveis diferentes de processos cognitivos (AUBERGÉ, 2002): a expressão involuntária (emoções), e a expressão intencionalmente controlada e transmitida através da prosódia audiovisual designadas por alguns autores como (atitudes) e por outros como afetos sociais. Sendo assim, entende-se que em oposição a emoções, as atitudes estão intimamente relacionadas à linguagem e a um sistema linguístico específico, por isso, se encaixam em uma cultura; são alcançadas e controladas voluntariamente pelo locutor e fazem parte do ato da fala. Elas constituem parte essencial para a construção da interação verbal, do discurso. Aubergé (2002) propõe um esquema no qual situa as funções atitudinais entre o



Considerar a ironia como atitude, pensamento do nosso trabalho e hipótese postulada entre alguns teóricos, nos leva a defini-la como uma expressão intencional, voluntária que possui um nível psicológico. No presente trabalho, o que queremos demonstrar, portanto, é a função intencional da ironia, externalizada por meio da prosódia.

#### 4 IRONIA: DISCUSSÕES E DEFINIÇÕES

O conceito de ironia foi inicialmente discutido na Grécia Antiga, o qual foi denominado “ironia socrática”. A ironia socrática baseava-se por ensinar as pessoas a julgarem a si mesmos, consistia em levar os homens a se conhecerem, sem ilusões, tendo consciência de suas limitações, sendo, então, ligada às designações comportamentais em meio social. (FERREIRA, 2015 p.42)

A ironia na retórica clássica foi definida como resultado de uma contradição percebida pelo receptor. O termo ironia adquiriu, na Retórica, o sentido de expressão que consiste em dar a entender o contrário do que se quer dizer. (PAULA, 2012).

Atualmente, os estudos de ironia têm sido realizados mais efusivamente no campo linguístico, principalmente nos níveis pragmáticos e semânticos. Em uma perspectiva pragmática, o termo ironia é denominado por alguns como “pragmática da Ironia.” Searle, por exemplo, afirma:

Dito de forma muito crua, o mecanismo pelo qual a ironia funciona é que a elocução, se tomada literalmente, é obviamente imprópria para a situação. Visto que ela é grosseiramente imprópria, o ouvinte é compelido a reinterpretá-la de maneira a torná-la apropriada, e a maneira mais natural de interpretá-la é significando o oposto de sua forma literal. (SEARLE, 1979, p.113, : apud SANTOS, 2003)

Em resumo, Searle(1979) afirma que a palavra tem o poder de ir além do significado convencional, tendo o ouvinte o papel de interpretar os significados e entender o que realmente o falante quis dizer.

Na concepção de Grice (1982) a ideia de ironia está relacionada a explícita violação pragmática de uma de suas máximas conversacionais<sup>1</sup>: a máxima de qualidade. Segundo o autor, quando um locutor produz um enunciado irônico a sua intenção é significar o oposto do que foi dito literalmente. Um exemplo de ironia pela violação da primeira máxima de qualidade está em (1)

- (1) a. O que você acha do governo Militar?  
b. Democrático demais

---

<sup>1</sup> Máxima de quantidade: faça com que sua contribuição seja tão informativa quanto requerido, não faça a sua contribuição mais informativa do que o requerido.

Máxima de qualidade: não diga o que você acredita ser falso.

Máxima de relação: seja relevante.

Máxima de modo: seja claro, evite ambiguidades, obscuridade de expressão, seja breve e ordenado.

Ao analisarmos os exemplos acima (1a) e (1b) observamos uma quebra de máxima de qualidade na resposta (b) que se apresenta de forma irônica, afirmando algo que não acredita, pois sabemos que a grande crítica feita aos governos militares é justamente a falta de democracia, em que os governos não são eleitos pelo povo.

Muecke (1995, p. 48) afirma que a “ironia é dizer alguma coisa de uma forma que ative não uma, mas uma série infindável de interpretações subversivas.” Reyes 1995 define a ironia afirmando: “A ironia é uma afirmação dupla: diz algo e transmite ao interlocutor a mensagem implícita – não quero dizer isso” (REYES, 1995, p. 16).

Hutcheon (2000) apreende a ironia como uma estratégia discursiva, avaliativa e dúbia, que promove emoções e/ou reações no leitor/observador. Hutcheon afirma:

a atribuição de ironia a um texto ou uma elocução é um ato intencional complexo por parte do interpretador, um ato que tem dimensões tanto semânticas quanto avaliadoras, além da possível inferência da intenção do ironista (quer do texto, quer das declarações do ironista). [...] a ironia acontece como parte de um processo comunicativo; ela não é um instrumento retórico estático a ser utilizado, mas nasce nas relações entre significados, e também entre pessoas e emissões e, às vezes, entre intenções e interpretações (HUTCHEON, 2000, p. 30).

Segundo Guimarães (2011), a ironia revela-se de difícil conceituação. Muitas vezes entendemos seu sentido, porém nem sempre conseguimos explicá-la, pois existem diversas formas de ironia, isto é, diferentes efeitos produzidos por enunciados particulares e parentescos percebidos entre esses efeitos. Assim sendo, é preciso conceber dispositivos psicológicos capazes de explicar esses efeitos e esses parentescos. De acordo com Gibbs e Colston (2007), “um dos maiores desafios para a pesquisa da ironia é a descoberta das várias formas em que ela pode ser usada no discurso.”(apud PAULA, 2012, p.26).

Muecke (1978) destaca que a dificuldade de conceituar a ironia se dá observando os diversos pontos de contato existentes entre suas diversas formas o que torna possível defini-la de muitos ângulos diferentes. Segundo essa perspectiva, a ironia pode ser trágica, cômica, filosófica, prática, dramática, verbal, socrática, romântica, bem como do destino, do acaso, de modo, de situação, de caráter e também a auto-ironia. Além disso, a ironia está também relacionada ao efeito, meio, técnica, função, objeto, praticante, tom ou atitude.

O trabalho de Alvarce (2009) apresenta uma discussão sobre os discursos caracterizados pela ambiguidade, especificamente, trata da ironia, a paródia e do riso. Sobre a ironia, a autora expõe que existem dois tipos. O primeiro tipo desempenha seu papel na vida cotidiana e é definida como “ironia popular, pois não oferece a seu receptor desafios complicados de interpretação. O segundo tipo se refere a ironia literária.

Para elucidar o tipo de ironia popular, Alvarce (2009) faz uma análise a partir da frase: “*Sorria, você está sendo filmado*”, encontrada em inúmeros centros comerciais espalhados por todo o Brasil. A autora comenta que ao deparamo-nos com esse enunciado somos convidados não a esboçar um sorriso, como se sugere literalmente, mas, sim, somos avisados de que estamos sendo monitorados por uma câmera e, sendo assim, caso atuemos ilicitamente, seremos identificados. Esse é, pois, um caso em que a ironia se faz presente no cotidiano, sem oferecer dificuldades maiores de interpretação.

No que diz respeito ao exemplo de ironia Literária, Muecke (1995) propõe uma série de questionamentos acerca desse tipo de ironia: “o que é a ironia e como ela atua; para que serve e o que vale; de que é feita e como é elaborada; como a conhecemos quando a vemos; de onde provém o conceito e para onde vai” ( 1995, p.18). Além disso, outra indagação importante feita por Muecke (1995) a respeito da ironia literária é de que não faz sentido pensar que as artes não verbais como a música, a dança ou a arquitetura são menos irônicas do que a literatura que usa a linguagem como princípio. Segundo o autor, as artes não verbais podem sim transmitir críticas e ironias.

Muecke (2009) divide a ironia em duas categorias: a ironia situacional ou observável e a ironia verbal ou instrumental. Para explicar o primeiro caso, o autor cita como exemplo um fragmento da *Odisseia* em que Ulisses retorna a Ítaca e se disfarça de mendigo em seu próprio palácio e escuta um dos pretendentes dizer que ele(Ulisses) jamais poderia regressar a seu lar. Este exemplo citado trata-se, segundo o autor, de uma ironia observável, ou seja, coisas vistas e apresentadas como irônicas.

No que se refere a ironia verbal e instrumental, o autor explica que esta ocorre quando há uma inversão semântica, sendo assim, neste caso, a ironia constitui em dizer uma coisa para significar outra, “como uma forma de elogiar a fim de censurar e censurar a fim de elogiar [...]” (MUECKE, 1995, p.33). Nesse tipo de manifestação da ironia, podemos dizer que se trata de um modo de comportamento, pois temos um sujeito sendo irônico. Para visualizar melhor o que seria uma ironia verbal, Alvarce (2009) apresenta como exemplo, a seguinte situação:

[...] ao chegar à sala de aula, após o intervalo, a professora perde muito tempo de sua aula até que os alunos, agitados, tomem os seus devidos lugares e fiquem quietos. Então, ela espera pacientemente e de braços cruzados até que os alunos façam silêncio. Quando finalmente pode falar e ser ouvida, ela diz, calmamente: *É por esses e outros motivos que eu simplesmente adoro lecionar nesta sala de aula! A educação de vocês me comove!*( ALAVARCE, 2009, p. 26 )

A autora comenta que com este exemplo não podemos analisar literalmente a fala da professora, se não chegarmos a um significado oposto ao sentido pretendido que é, de fato, a insatisfação da professora com o comportamento dos alunos. Nesse caso, explica a autora, temos aí, sem dúvida, uma ocorrência de ironia verbal. Notamos que a compreensão dessa situação se dá justamente pelo oposto daquilo que é dito e tal exigência é realizada pelo contexto.

Deste modo, afirma Alvarce (2009), em um caso de ironia observável, tem-se uma situação ou uma cena que devem ser percebidas pelo observador e julgadas irônicas, não existindo, assim, nenhum sujeito sendo irônico. Já na ironia verbal, há uma atitude irônica expressa por alguém, que faz uso de uma inversão semântica para transmitir sua mensagem, como foi mostrado no último exemplo.

Um fato importante destacado por Alvarce (2009) é que, mesmo se tratando de uma ironia verbal, é preciso que os contextos/situações sejam observados, caso contrário, o sentido pretendido pelo emissor não é alcançado pelo receptor. A autora retoma o exemplo citado da cena da professora e estabelece a seguinte análise: imagine uma situação em que a diretora daquele colégio passasse em frente à sala de aula apenas no instante em que a professora dizia aquelas palavras irônicas, provavelmente entenderia o enunciado de forma literal. Isso ocorreria porque a diretora, sem presenciar os acontecimentos desde a chegada da professora, desconheceria a situação, o contexto em que a frase foi emitida. (ALAVARCE, 2009, p.27).

Duarte (2006) apresenta a ironia verbal como uma figura de retórica, na qual se diz o contrário daquilo que se disse, o que implica o reconhecimento de uma potencialidade de mentira implícita na linguagem. Reyes (1984), no entanto, refuta essa ideia explicando que o significado irônico é uma implicatura, pois o falante não mente nem finge mentir, ele faz duas afirmações de uma só vez, uma literal e uma outra que deve ser subtendida. Sendo assim, o que vemos nas enunciações irônicas são dois significados: um literal e um outro implícito, não articulado verbalmente. Reyes (1984) afirma que a compreensão da ironia depende de um processo de reconstrução, por parte do interlocutor do sentido relevante do discurso

Sobre isso, Alvarce (2009, p. 29) pontua que

o estudo da ironia exige o reconhecimento de um sentido literal e de outro figurado, uma vez que esse “recurso” se constitui de um significante para dois significados contraditórios ou incompatíveis. Aquele que pratica a ironia qualifica o enunciatário, pois o julga capaz de perceber os índices que sinalizam esse procedimento, participando, assim, da construção da significação irônica.

A ironia também se caracteriza por ser ambígua e ambivalente. Pensando nessa inclinação da ironia para a ambiguidade, Paula (2012) cita algumas situações possíveis: É dito “a”, que pode ser “b”, mas que pode ser “a” também. Ao dizer “a” para significar “b”, apelando-se ao “álibi” de que disse somente “a” e não “b”. Essa ambiguidade da enunciação e semeada em um terreno de interação pessoal propício para tal, e pode gerar paradoxos.(PAULA, 2012, p.26, 27).

Hartung (1998) argumenta que um dos efeitos da ironia pode ser de diversão. Tal efeito depende do potencial cômico do enunciado e do contexto para a realização. A ironia, muitas vezes, é considerada como sendo bem humorada, mas muitos estudiosos do assunto afirmam que uma situação irônica não precisa ser necessariamente divertida.

Relacionado ainda à ironia está o sarcasmo considerado uma das formas de ironia. O sarcasmo é caracterizado por ser mais negativo e agressivo (BARBE, 1995; GIBBS, 2000). Norrick (1993) afirma que o sarcasmo apresenta um elevado grau de agressão em direção ao ouvinte. Gibbs (2000), por sua vez, observou que o sarcasmo é caracterizado por uma contradição entre o nível verbal e o não verbal. Cheang e Pell (2008) desenvolveram um estudo com o objetivo de identificar os possíveis correlatos acústicos do sarcasmo. Os resultados das análises identificaram uma redução global na média de  $F_0$  relativa a todas as outras atitudes-alvo.

Outra observação dos estudos sobre a ironia é que esta atitude é um dos meios estratégicos para marcar posições, tanto daquele que fala quanto daquele a quem se fala. No trabalho *Irony in political television debates*, Nuolijärvi e Tiittula (2011) estudaram a ironia em debates políticos televisivos durante a eleição à presidência finlandesa em 2006. O objetivo era analisar como a ironia é realizada na interação. Notou-se que a ironia foi usada como meio de defesa em resposta à crítica e como um ataque.

Como vimos, o conceito de ironia não é unívoco, dentro dos estudos já propostos. O conceito é bastante vasto e muitas são as discussões acerca de sua construção discursiva e seus efeitos no discurso e nos sujeitos envolvidos na interação verbal. Contudo, notamos que, de modo geral, a ironia é uma afirmação de algo diferente do que se deseja comunicar.

Considerando o nosso objetivo de investigar o comportamento prosódico na expressão da atitude de ironia, é necessário ter em mente a natureza das pistas prosódicas. A prosódia, deve-se dizer “é um dos níveis linguísticos que pode apontar para a atitude na fala de um indivíduo (DOROW, 2002, p.76)

Tendo-se isso em vista, o capítulo seguinte será dedicada à caracterização dos fenômenos prosódicos e da estrutura de constituintes da Fonologia Prosódica, teoria de interface entre

prosódia e demais níveis linguísticos, proposta por Nespor e Vogel (1986). Empregaremos o constituinte, frase entoacional apresentado no modelo proposto por Nespor e Vogel (1986) como ferramenta de análise de nossos dados. Para tanto, passaremos a sua exposição, de acordo com as autoras que o propõem. Ressaltemos, porém, que, em alguns momentos de nossa exposição, também, levaremos em conta informações que Bisol (1996) faz sobre outros constituintes prosódicos previstos nesse modelo.

## 5 A HIERÁRQUIA DOS CONSTITUINTES PROSÓDICOS

Os estudos prosódicos tradicionais<sup>2</sup> não propiciavam uma descrição adequada dos fenômenos que ultrapassassem o nível dos segmentos. Como consequência disso, foram propostas alternativas teóricas para um tratamento mais apropriado dos aspectos suprasegmentais das línguas. Uma dessas alternativas é a Fonologia Prosódica, cuja teoria inicial é atribuída ao trabalho de Selkirk (1978) com o qual, posteriormente, coadunou-se à proposta de Nespor e Vogel (1986), em que se defende a existência de constituintes de natureza prosódica, cuja construção é realizada tanto por informações fonológicas quanto por informações provenientes de outros componentes da língua.

Em nossa pesquisa assumiremos as proposições de Nespor e Vogel (1986), sendo assim, apresentaremos neste capítulo o modelo teórico da fonologia prosódica proposto pelas autoras. Daremos uma especial atenção ao constituinte prosódico, a frase entoacional, unidade de análise escolhida para a análise de nossos dados.

### 5.1 O Modelo de Nespor e Vogel (1986)

O trabalho pioneiro de Nespor e Vogel (1986) buscou esclarecer e organizar o funcionamento das línguas através dos aspectos prosódicos. O enfoque principal está em teorizar de que maneira ocorre a organização do fluxo da fala i) a partir de um conjunto fechado de unidades fonológicas e ii) as relações surgidas pela interface da fonologia com outros componentes da gramática em que a prosódia faz-se atuante.

Ou seja, para esta teoria, a representação mental da fala está dividida em segmentos hierarquicamente organizados. A fala é representada por um sistema em que cada constituinte da hierarquia opera como contexto de aplicação de regras e de processos fonológicos específicos. Esses constituintes não possuem uma relação de equivalência com constituintes sintáticos e morfológicos, apesar de serem formulados de informações obtidas a partir destes. O que há, então, são sistemas que atuam de maneira independente/própria, mas que mantêm uma relação entre si.

---

<sup>2</sup>Nessa perspectiva temos a Fonologia gerativa padrão de Chomsky e Halle (1968). Os estudos gerativos clássicos, se limitam à sua função interpretativa do componente sintático, sujeita a possíveis regras de reajustamento. Além disso, a organização dos segmentos, segundo a teoria gerativa clássica, obedece a uma organização linear.

Os constituintes prosódicos da hierarquia prosódica proposta por Nespor e Vogel (1986) são construídos com base na obediência a quatro princípios.

Princípios que regulam a hierarquia prosódica (NESPOR; VOGEL, 1986, p. 7)

Principle 1: A given nonterminal unit of the prosodic hierarchy,  $X_p$ , is composed of one or more units of the immediately lower category,  $X_{p-1}$ .

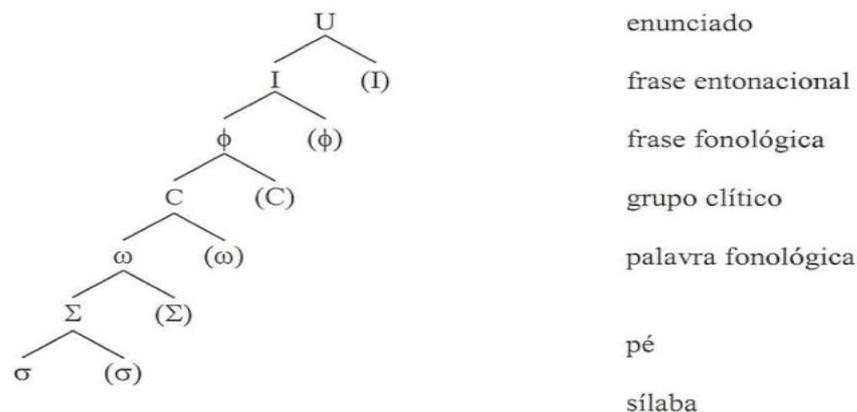
Principle 2: A unit of a given level of the hierarchy is exhaustively contained in the superordinate unit of which it is a part.

Principle 3: The hierarchical structures of prosodic phonology are n-ary branching.

Principle 4: The relative prominence relation defined for sister nodes is such that one node is assigned the value strong (s) and all the other nodes are assigned the value weak (w)<sup>3</sup>

Bisol (1996) mostra que essa hierarquia pode ser expressa através de um diagrama arbóreo, como exemplificado a seguir na figura 3.

**Figura 3** - Hierarquia prosódica de acordo com a teoria de domínios de Nespor e Vogel (1986)



Fonte: Bisol, 2005, p. 244).

Temos sete constituintes que compõem a hierarquia prosódica, os quais se apresentam na seguinte ordem, do menor ao maior: sílaba ( $\sigma$ ), pé ( $\Sigma$ ), palavra fonológica ( $\omega$ ), grupo clítico ( $C$ ), frase fonológica ( $\phi$ ), frase entoacional ( $I$ ) e enunciado ( $U$ ).

<sup>3</sup>Princípio 1: Uma determinada unidade não terminal da hierarquia prosódica,  $X_p$ , é composta de uma ou mais unidades da categoria imediatamente inferior,  $X_{p-1}$ ;

Princípio 2: Uma unidade de um determinado nível da hierarquia é exhaustivamente contida na unidade superior de que faz parte;

Princípio 3: As estruturas hierárquicas da fonologia prosódica são n-árias; Princípio 4: A relação de proeminência relativa definida por nós irmãos é tal que um nó é marcado com o valor forte (s) e todos os outros nós são marcados com o valor fraco (w).

Fazendo uma breve caracterização de cada um dos constituintes a partir do que diz Nespor e Vogel (1986) e Bisol (1996), pontuamos que a sílaba é o menor dos constituintes da hierarquia prosódica a que se aplicam regras fonológicas. Os constituintes da sílaba são o ataque (A) e a rima (R), que pode subdividir-se em núcleo (N) e coda (C).

O pé métrico, segundo os mesmos autores, é identificado quando se tem uma sequência de duas ou mais sílabas que estabeleçam uma relação de dominância.

Quanto a palavra fonológica, ela é um constituinte que é caracterizada por apresentar um acento primário. Para Nespor e Vogel (1986), esse constituinte prosódico representa a interação entre o componente fonológico e o componente morfológico da gramática; tal interação, porém, não é isomórfica. Mattoso Câmara (1969, 1975) explica essa não isomorfia, explicando que há a necessidade de distinguir palavra fonológica e palavra morfológica, pois, “enquanto a palavra fonológica é aquela em que há uma sílaba proeminente, a palavra morfológica envolve palavras lexicais, como nome, adjetivo e verbo, classes abertas, e palavras funcionais como conjunção, preposição e determinativos, classes fechadas” (BISOL, 2004, p. 59).

Já o grupo clítico é definido “como a unidade prosódica que contém um ou mais clíticos e uma só palavra de conteúdo” (BISOL, 1996). Esse constituinte, segundo Nespor e Vogel (1986), possui um “comportamento problemático”, causado por sua “natureza híbrida”. Sobre isso, Bisol (2005) afirma que “[...] existem dois tipos de clíticos, os que se comportam junto à palavra de conteúdo como uma só unidade fonológica e os que revelam certa independência, submetendo-se às mesmas regras da palavra fonológica” (BISOL, 2005, p.248).

A congregação de grupos clíticos forma outro constituinte da hierarquia prosódica: a Frase Fonológica ( $\Phi$ ). A frase fonológica é constituída de unidades imediatamente mais baixas na hierarquia prosódica: o grupo clítico, que tanto pode ser uma locução (a casa) quanto apenas uma palavra fonológica (casa)” (BISOL 1999, p.236).

A frase entoacional é uma “[...] unidade prosódica definida como o conjunto de frases fonológicas ou apenas uma frase que porte uma linha entoacional” (GELAMO, 2006, p.28). Quando se têm  $\Phi$ s ou, ainda, um único  $\Phi$  com contorno entoacional identificável, trata-se de um outro constituinte prosódico, imediatamente superior a  $\Phi$ : Frase Entoacional (I).

Nespor e Vogel (1986) apresenta como regra básica de formação da frase entoacional a noção de que ela é um domínio de um contorno de entonação e que os fins das frases entoacionais coincidem com as pausas introduzidas na sentença. Nesse constituinte, além dos elementos sintáticos, há também questões semânticas expressas na proeminência, além de

fatores de performance, tais como velocidade de fala e estilo, que podem influenciar o número de contornos entoacionais presentes em um enunciado (NESPOR; VOGEL, 1986, p.187).

Bisol (2005) destaca duas características para a identificação da Frase Entoacional. Uma delas é a influência da semântica na construção desse domínio, assim como a capacidade de reestruturação de I.

Em uma sequência de  $\Phi$ s que constituam um I, uma delas é forte por características semânticas, e todas as demais são fracas. Note-se que o forte é variável, isto é, o valor semântico pode mudar de foco. Note-se por outra que um constituinte prosódico extenso pode ser dividido em Is menores, correspondentes ou não às frases prosódicas nele contidas; ademais, Is pequenas podem ser prolongadas adentrando frases prosódicas (BISOL, 2005, p.253).

Com relação a esse domínio entoacional, Bisol (2005) esclarece acima que a Frase Entoacional possui uma relação com aspectos semânticos. Segundo a autora, o sentido que se pretende dar a uma sentença determina a formação de contornos entoacionais. É nesse sentido que a autora revela: “[...] uma sentença, em geral, declarativa, exclamativa ou interrogativa, tem um contorno entoacional determinado” (BISOL, 2005, p.253).

Nespor e Vogel (1986) afirmam que a frase entoacional pode sofrer um processo de reestruturação que é determinado por fatores como o estilo, a velocidade de fala e a proeminência relativa que interferem na construção e na possibilidade de reestruturação de I. Segundo as autoras, quanto mais rápida for a fala, maior será I. Deste modo, em uma fala rápida, a tendência é que se tenha uma I apenas na sentença; por outro lado, em uma fala lenta, uma I tende a ser dividida em Is menores.

Essa divisão de uma I em várias outras Is menores, segundo Nespor e Vogel (1986), também pode ocorrer a depender do estilo de fala. As autoras revelam que uma fala com estilo mais formal tende a ser mais lenta e, assim, tende a apresentar divisão de uma I em Is menores. Considerando o exemplo: *O hábil vendedor vendeu um tecido horrível para aquela cliente esnobe*. Se essa sentença for enunciada em estilo mais formal e, portanto, mais lento, tende a ser dividida em Is menores como em *[O hábil vendedor]I [vendeu um tecido horrível]I [para aquela cliente esnobe]I*. Mas se a mesma sentença for emitida estilo mais informal e mais acelerado, tende a ser organizada em uma única frase entoacional, como em *[O hábil vendedor vendeu um tecido horrível para aquela cliente esnobe]I*.

No que diz respeito à reestruturação em virtude de proeminência relativa, esta dependerá de aspectos semânticos do enunciado; uma informação na qual se pretendeu dar

ênfase pode apresentar um contorno entoacional diferenciado e, por consequência, causará a reestruturação de uma I em Is menores.

O domínio prosódico da frase entoacional, tal como foi caracterizado nos parágrafos anteriores, constituiu, pois, a base para a seleção do *corpus* do nosso trabalho, a saber, as frases entoacionais selecionadas dos enunciados irônicos e não irônicos.

## 6 PROSÓDIA DA IRONIA

Moraes (2010) discute a prosódia na produção da ironia. Aspectos como valores de  $F_0$  em determinados pontos-chave das sentenças, tessitura do enunciado ou de certas sílabas, duração do enunciado são, nesse estudo, apontados como parâmetros prosódicos que diferenciam a ironia de outras atitudes proposicionais. Esse estudo promove uma discussão sobre a prosódia da ironia, considerando a fala atuada (contextualizada) e fala lida como fonte de dados para posterior análise acústica e estatística, porém não aborda o uso da ironia como ferramenta discursiva.

Com relação a ironia, Moraes (2011, 2012) concebe a ironia como uma atitude proposicional. Segundo o autor, o sentido irônico não está apenas no dito ou não-dito, mas está no contrato social que prevê a interpretação do outro acerca da situação expressa pelo enunciado irônico. Um dito irônico não acaba após sua expressão, ele se constrói e reconstrói a cada leitura e entendimento, a cada contexto imediato de comunicação.

O trabalho de Moraes (2010) propôs a multimodalidade para análise. Foram feitos testes de percepção das atitudes proposicionais, incluindo a atitude de ironia, nas modalidades de áudio e vídeo em conjunto. Os resultados dos testes mostraram a contribuição da multimodalidade para a compreensão das atitudes proposicionais. Assim, o trabalho ressalta a necessidade de estudos que incluam parâmetros multimodais nas análises prosódicas.

Paula (2012) também desenvolve um trabalho que tem como objetivo analisar como os parâmetros prosódicos se comportam na expressão da atitude de ironia. Além de ressaltar o papel da prosódia, discutindo o seu papel na fala, a autora analisa o próprio conceito de ironia, seus parâmetros acústicos e as formas de expressão. A autora traz à tona a discussão sobre a complexidade de estabelecer uma definição unívoca para a ironia, uma vez que, discursar sobre essa atitude se torna uma tarefa difícil, pois existem diversas formas de ironia.

Com relação aos aspectos prosódicos investigados no trabalho de Paula (2012), considerando o objetivo de compreender como os parâmetros se comportam para expressar as atitudes de ironia, evidenciamos que o enfoque de análise considerou como medidas os parâmetros relacionados às variações melódicas ( $F_0$ ), intensidade e duração. Para embasar esse interesse de análise, a autora apresenta uma discussão sobre a entoação (elemento prosódico) considerando-a como um dos aspectos mais estudados e que desempenha um importante papel no que se refere à expressão de atitudes e emoções.

Para essa discussão, a autora traz as colocações de Reis (1984) que explana que o conceito desse termo pode ser analisado levando-se em consideração um sentido amplo(a

entoação está na inter-relação de um complexo de traços de diferentes sistemas prosódicos, como tom, intervalo melódico, força, ritmicidade e organização temporal e um sentido estrito, a entoação relaciona-se a contrastes de gradientes, devido à variação melódica)

Para a realização de seu estudo, Paula (2012) selecionou nove estudantes de artes cênicas em final de curso, os quais foram orientados a fazer uma leitura dos enunciados de forma natural e uma emissão dos mesmos enunciados expressando uma atitude de ironia. A criação desses enunciados foi realizada a partir de 15 situações cotidianas cuidadosamente pensadas, com objetivo de que os informantes sentissem a necessidade de expressar uma atitude de ironia ao proferir tais enunciados.

Os dados foram submetidos a uma análise acústica onde foram medidos os parâmetros prosódicos  $F_0$ , intensidade e duração. Essas medições foram feitas no nível do enunciado, na sílaba tônica saliente e nas interjeições.

A primeira conclusão desse trabalho foi perceber a dificuldade de se compreender a ironia a partir de uma explicação unívoca e comum de que a expressão irônica é aquela que transmite uma ideia contrária ao que se está pensando. Paula (2012) pontua que para compreender a ironia é preciso levar em conta a existência de várias formas de expressão, contextos, situações e interpretações, dentre outros aspectos.

A partir das análises acústicas, a autora concluiu a existência de diferenças prosódicas entre as expressões de enunciados irônicos e enunciados lidos. Ou seja, todas as medidas apresentaram valores superiores na expressão da atitude. Além da entoação, a autora constatou que a duração e a intensidade exerceram influência na expressão da atitude de ironia.

O estudo de Paula (2012) atingiu o seu objetivo no sentido de mostrar as formas de expressão da ironia, no entanto, a autora reconheceu a necessidade de outras pesquisas, para uma melhor compreensão do papel da prosódia na expressão de atitudes. Como vimos, esse estudo empreendeu uma diferenciação entre falas lidas e atuadas de ironia, mas a autora sugeriu que estudos futuros façam uma comparação entre a atitude de ironia e outras atitudes.

Ferreira (2015) faz algumas considerações sobre o trabalho de Paula, ao questionar a descontextualização dos enunciados utilizados no estudo. Segundo Ferreira (2015), embora os enunciados tenham sido elaborados a partir de situações de ironia que direcionam a interpretação dos atores, não há uma cena enunciativa que considere outros aspectos discursivos.

A proposta de Ferreira (2015) foi pautada na relação fala espontânea x fala atuada x fala lida. Para fala espontânea, utilizou enunciados irônicos e neutros (não-atitudeis) retirados do

programa televisivo CQC, um programa de humor inteligente, o qual trata de assuntos polêmicos com informalidade e criticidade; a fala atuada foi construída a partir da atuação, realizada por estudantes de Artes, dos enunciados selecionados do referido programa; e a fala lida foi construída a partir da leitura destes mesmos enunciados.

O objetivo principal desse trabalho foi realizar um estudo da ironia do ponto de vista prosódico e discursivo. Para o ponto de vista prosódico, a pesquisa de Ferreira (2015) traz uma análise acústica dos parâmetros prosódicos de  $F_0$  e duração e uma descrição dos gestos/movimentos corporais e faciais, que constituem a prosódia visual, e no que tange ao estudo discursivo, verificou-se quais os parâmetros discursivos de pistas de contextualização eram utilizados na construção da ironia.

Para esse estudo, Ferreira utilizou como unidade de medida, o grupo tonal, unidade entoacional proposta por Halliday (1970); ou seja, uma unidade entonativa de comunicação que é constituída pelo grupo tonal simples, composto apenas por uma tônica saliente e o grupo tonal composto por duas ou mais tônicas salientes. Foi a partir da tônica proeminente que percebeu-se os movimentos melódicos (variações de  $F_0$ ) realizados ou não durante a expressão da fala.

Em suma, os resultados dessa pesquisa de Ferreira revelaram que as pistas de contextualização foram fundamentais para a construção e reconhecimento do significado irônico, pois verificou-se, a partir de alguns testes de percepção, que a ausência de pistas de contextualização comprometia o reconhecimento da ironia. Já na análise de fala atuada, observou-se que, pela própria característica dessa fala, ao ser produzida sem a presença de interlocutores presentes ou virtuais, os atores utilizaram uma quantidade mínima de pistas de contextualização.

Pelo viés prosódico acústico, os resultados da análise mostraram a existência de diferenças prosódicas entre a expressão da ironia e da leitura, da expressão da ironia da fala espontânea e da fala atuada. Constatou-se que as medidas de  $F_0$  foram maiores na atitude de ironia que no neutro ou no lido e maiores na ironia espontânea do que na fala atuada. Em relação à duração, os valores obtidos não apresentaram diferenças.

As teorizações citadas servirão de base para as nossas discussões no que se refere às análises, resultados, e nossas comparações. No entanto, tentaremos, nesta pesquisa, trazer outros dados significativos, preenchendo assim algumas lacunas deixadas por estes estudos existentes na literatura da área. É importante ressaltar que o nosso trabalho faz observações quanto a outros parâmetros prosódicos, além da Frequência fundamental, já citada nas referências, trazendo o estudo do parâmetro: velocidade de fala. Como diferencial de coleta

de dados, usaremos um *corpus* composto do constituinte prosódico a frase entoacional. Além disso, o estudo da ironia em nosso trabalho leva em consideração, vários contextos de uso conforme serão apresentados na metodologia.

## 7 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste capítulo, são descritos os procedimentos adotados neste trabalho a fim de verificar o comportamento da prosódia na expressão de uma ironia. A principal preocupação ao desenvolver a metodologia foi escolher um *corpus* que fornecesse um contexto condizente ao nosso objetivo de estudar a atitude de ironia.

### 7.1 Constituinte prosódico privilegiado neste estudo.

Considerando que a presente pesquisa tem como objetivo realizar a caracterização prosódica dos enunciados irônicos e que a frase entoacional conforme abordado na literatura, é o domínio para a formação de contorno entoacionais, damos especial atenção a este constituinte.

A Frase Entoacional é o constituinte prosódico imediatamente superior à Frase Fonológica; logo, I é uma ou mais  $\Phi$ s. Deu-se especial atenção a esse constituinte prosódico, neste estudo, justamente por ser a unidade em que se formam os contornos entoacionais, já que o objetivo do presente trabalho é verificar os contornos melódicos da fala sob ironia.

### 7.2 Coletas de dados: a fala espontânea

Com o objetivo de estudar o papel da prosódia na construção do significado da ironia e de observar as marcações prosódicas utilizadas pelos locutores/falantes em contextos específicos de ironia, este trabalho contou com um *corpus* de enunciados contidos nos vídeos em contextos de ironia e enunciados contidos em vídeos em contextos não irônicos.

Embasamo-nos teoricamente para compreender o estilo de fala espontânea, que compôs o nosso *corpus*, na proposta de Couto, Sá e Figueiredo (2003) que definem o estilo de fala espontânea como uma oralização de um texto que é feita simultaneamente ao momento de sua elaboração e produção. De acordo com as autoras, algumas marcas de elaboração caracterizam o estilo de fala oral, são elas: pausas silenciosas ou preenchidas (*ehh, hum*), repetições ou alongamentos (*elaaaaa/ela não vem hoje*), esboços lexicais (*aquela mo- aquela mulher dali*), comentários sobre a procura de léxico (*como se diz mesmo? esqueci agora...*), ou organização da informação a partir de topicalizações (*Coca-Cola... eu não gosto*).

No quadro 1 a seguir, podemos observar a proposta das autoras relacionada à divisão específica de gêneros orais referentes ao estilo de fala espontânea mais utilizados para estudos prosódicos

**Quadro 1 - Gêneros orais de estilo de fala espontânea**

<b>Gêneros orais: estilo de fala espontânea</b>		
	<b>Locutor profissional</b>	<b>Locutor não profissional</b>
<b>Experimental Tarefas, lab speech</b>	Map task com atores ou professores • Jogo da verdade com atores ou professores	Map task • Jogo da verdade • Entrevistas sociolinguísticas • Conversas cara a cara ou por mediação tecnológica (telefônica, skype) sobre temas programados com controle dos participantes
<b>Não experimental</b>	Entrevistas em estúdio de rádio, televisão • Reportagens de rua, fala dos entrevistados (médicos, advogados, jogadores de futebol, policiais)	Reportagens, fala dos entrevistados (cidadão anônimo, desconhecido) • Conversas cara a cara ou por mediação tecnológica (telefônica, skype) – gravações secretas

Couto, Sá e Figueiredo (2003) propõem que os enunciados orais do estilo de fala espontânea são resultados de situações experimentais e não experimentais e, além disso, são realizados por locutores profissionais ou não profissionais.

Para as locuções de profissionais, Couto, Sá e Figueiredo (2003) definem que os locutores profissionais (advogados, professores, jornalistas, políticos, profissionais da saúde ou da educação em carreira política ou administrativa, ocupando cargos públicos) são caracterizados por serem acostumados à fala pública e dominarem recursos prosódicos para criar efeitos retóricos ou estilos de fala. Além disso, pontuam as autoras, que alguns locutores profissionais como aqueles que tratam do discurso do lazer, moda e futebol são capazes de reconhecer estilos de falas individuais e coletivos.

Já as locuções de não profissionais, as amostras de fala espontânea são coletadas nas situações de interações cotidianas e, diferentemente das locuções de profissionais, reconhecem o estilo de fala conversacional, mas não a voz como uma marca de personalidade ou imagem social.

O termo espontâneo usado no nosso trabalho não caracteriza uma conversa face a face mas corresponde a uma fala que é produzida em uma situação real e de interação e com intenções reais de ironizar o dito ou uma situação social.

### 7.2.1 Coletas de dados: a seleção dos vídeos

Com base no tópico discutido anteriormente, optamos, neste trabalho, por selecionar vídeos que apresentassem um forte contexto irônico. A primeira seleção dos vídeos se baseou preliminarmente a partir de minha percepção de pesquisadora, enquanto falante do português brasileiro. A partir do meu senso comum e intuitivo de ironia, realizei uma seleção de vídeos que apresentavam contextos irônicos. Logo após a seleção, afim de ter mais um parecer ou juízo sobre os vídeos, estes foram julgados por uma segunda pesquisadora.

Realizamos um trabalho de seleção dos vídeos, que foi assistido atentamente, sendo-lhe, em seguida atribuído um grau de ironia que se baseou exclusivamente no nosso saber intuitivo, enquanto falantes do Português Brasileiro. O julgamento realizado por mim e pela segunda julgadora partiu da construção de uma escala de ironia com valores de 0 a 5. Até o valor 2, julgou-se os enunciados como menos irônico e a partir do valor 3 ao 5, considerou-se os enunciados como mais irônicos ou extremamente irônicos. Sendo assim, os vídeos que atribuímos o valor 2 foram descartados e os vídeos que julgamos com o valor 5 foram escolhidos como fontes de enunciados irônico do nosso *corpus*.

Além de vídeos que apresentassem trechos irônicos, foram selecionados, também, vídeos que apresentavam falas não irônicas, isto é, expressões que eram isentas da atitude de ironia. Isso porque, tivemos como um dos objetivos estabelecer uma análise comparativa entre as marcações prosódicas utilizadas na expressão de uma atitude irônica e não irônica ou não atitudinal.

Para a escolha dos vídeos em contextos não irônicos, foi considerado como não irônicos os enunciados que significavam apenas o desejo de confirmar ou informar algo com veracidade. O ideal seria encontrar no mesmo vídeo esses dois contextos: irônico e não irônico, como não foi possível, foram selecionados outros vídeos, porém mantemos os mesmos locutores. Apenas em um dos vídeos, foi possível selecionar ao mesmo tempo partes irônicas e não irônicas.

Os 5 vídeos em que identificamos as falas irônicas apresentavam situações contextuais diferentes. O primeiro vídeo era uma situação de comunicação entre um repórter e o apresentador do programa Alterosa Esporte, programa ao vivo exibido na TV Alterosa. O tema conversado entre eles era sobre o fracasso da seleção brasileira na copa do mundo em 2014. A fala do repórter soava de forma bastante irônica ao falar da péssima atuação da seleção e notamos que essa ironia utilizada pelo repórter tinha uma função de registrar sua decepção. O segundo vídeo, apresentou uma gravação em que Silas Malafaia emite uma

resposta ao ex presidente Luís Inácio Lula da Silva, por ter feito uma crítica aos pastores. Assim, neste vídeo, o Pastor Silas Malafaia de maneira muito irônica dá uma resposta à crítica feita por Lula.

O terceiro vídeo apresenta uma Comissão parlamentar de Inquérito(CPI). A fala analisada, nesse vídeo, é do deputado Oniz Lorenzoni que faz um interrogatório de acusação ao investigado Renato Duque, ex- diretor de serviços da Petrobrás. Utilizando uma fala irônica, Onyx acusa o senhor Renato Duque de corrupção. O quarto vídeo apresenta um momento de comédia feito por Chico Anísio. Observamos que o humorista utiliza em sua fala a ironia para provocar humor. E o quinto vídeo apresenta uma parte do programa do Jô, exibido na rede Globo em que o apresentador faz algumas reflexões. O apresentador Jô Soares conta uma piada bastante irônica fazendo uma crítica sobre o capitalismo em diversos lugares do mundo.

Identificamos 4 vídeos com contexto não irônico. Todos apresentavam os mesmos locutores dos vídeos em contextos irônicos. O primeiro vídeo com o contexto irônico coincide com o primeiro com contexto irônico. Utilizamos o mesmo vídeo nos dois contextos, pois conseguimos identificar a expressão tanto da atitude irônica quanto não irônica. Trata-se do vídeo que tem como locutor o repórter do programa Alterosa Esporte. Neste vídeo, o repórter apresentou uma variação no modo de falar, uma fala ora irônica, ora não irônica. A variação no modo de falar ocorreu no mesmo contexto, dito anteriormente, porém, teve um momento da fala que o repórter mudou o foco, saiu da função de decepção atingida por meio da ironia e partiu para a função de alegria/contentamento, apresentando uma fala que tematizava a respeito do festejo e alegria que acontecia nas regiões por conta da copa do mundo. O segundo vídeo apresenta um momento de entrevista feito pelo programa The Noite com Danilo Gentili. O apresentador entrevistou o pastor Silas Malafaia. Em meio a toda a entrevista, selecionamos trechos da fala de Silas que apresentavam uma neutralidade atitudinal. O terceiro vídeo é uma parte de uma entrevista com o Deputado Onyx Lorenzoni feita pela TV D25. Nesta entrevista, Onyx Lorenzoni fala um pouco sobre o Projeto de Lei protocolado concernente ao desarmamento. O quarto vídeo é uma entrevista feita com Chico Anísio apresentada pelo programa “Três a Um”, na TV Brasil. A entrevista buscava de uma maneira geral apresentar a vida do artista. E o quinto vídeo, novamente, é uma entrevista, desta vez, feita por Marília Gabriela com o apresentador Jô Soares no programa “De Frente com Gabi” da TV SBT. A entrevista apresenta como principal contexto conhecer um pouco sobre o artista

Diante dos vídeos, partimos para a tarefa de seleção dos enunciados irônicos e não irônicos. Extraímos dos vídeos 21 enunciados irônicos e 15 enunciados neutros ou não atitudinais.

### 7.2.2 Coleta de dados: seleções das frases entoacionais

A Frase Entoacional [ I ] é o constituinte prosódico a partir do qual se buscou alcançar os objetivos desta pesquisa, no que diz respeito à verificação dos o(s) tipo(s) de contorno(s) entoacional(is) presente(s) na fala sob ironia e sem ironia. Assim, um dos procedimentos de seleção do *corpus* foi a seleção das Frases Entoacionais que seriam analisadas no estudo. Foram selecionadas 81 frases entoacionais selecionadas de 21 enunciados em contexto irônico e 74 frases entoacionais de 15 enunciados em contexto não irônico.

A identificação do I se baseou na teorização de Nespor e Vogel (1986), que afirma que as frases entoacionais são identificadas pela presença de pausa e dos tons de fronteira. Conforme essa afirmação, base para identificação das frases entoacionais da presente pesquisa, exemplificamos abaixo alguns Is que compõem o corpus da pesquisa. Os Is apresentados abaixo foram extraídos do quinto vídeo que compõem o contexto irônico.

(1) I [No capitalismo ideal você tem duas vacas] I [vende uma] I [compra um touro] I [o rebanho cresce] I [cê vende o rebanho] I [e se aposenta] I.

Pela existência de pausa e por portar um linha entoacional de acordo com a regra de construção de Frase Entoacional adotada neste estudo e mostrada em (1), deve-se considerar esta sentença [no capitalismo ideal você tem duas vacas] como um I mapeada separadamente das Is subsequentes “ vende uma” “compra um touro” “o rebanho cresce” “cê vende o rebanho” “ e se aposenta”.

As possibilidades de reestruturação, apresentadas por Nespor e Vogel (1986) foram adotadas neste estudo na tarefa de identificação dos Is. Por se tratar da investigação de aspectos prosódicos da fala sob ironia em produção espontânea, notamos que a formação do I estaria comprometida se adotássemos um único critério de tamanho para a seleção dos Is.

Para análise acústica, como descrita no item seguinte, consideramos os Is, conforme apresentado nos anexos 1 e 2.

### 7.3 Análise Acústica

Os dados foram analisados no programa PRAAT, desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink, do Institute of Phonetic Sciences (University of Amsterdam) Para realizar a análise no Praat convertemos os vídeos no formato apenas som, por meio do programa Format Factory. O objetivo foi separar o vídeo do som, para que pudéssemos fazer a nossa análise espectrográfica, já que o software do Praat se restringe a análise de fala.

A análise acústica possibilitou a medição dos parâmetros prosódicos: tessitura, Frequência Fundamental, Duração Relativa e Velocidade de fala. Para cada um desses parâmetros acústicos foram realizadas as medidas descritas nas subseções a seguir.

Os parâmetros relacionados à variação melódica foram *pitch* e frequência fundamental. E os parâmetros relacionados à organização temporal analisados foram duração relativa, e a velocidade de fala.

#### 7.3.1 *Pitch Máximo e Pitch Mínimo: Tessitura*

A tessitura é descrita por Cagliari (2002) como a “escala melódica” utilizada na fala. Ou seja, analisa-se as variações melódicas da fala dentro da tessitura tonal, medindo o som desde o tom mais baixo até o mais alto.

Nesse sentido, a frequência fundamental que é o correlato acústico da tessitura é considerada o traço mais significativo na determinação do padrão entoacional de um enunciado. As modulações de frequência fundamental são percebidas pelos ouvintes como variações de altura melódica, o que lhes permitem distinguir os sons entre mais graves ou mais agudos. Assim, quanto maior o valor da  $F_0$ , mais alto será o *pitch* (o som será percebido como mais agudo) e, quanto menor o valor da  $F_0$ , mais baixo será o *pitch* (som percebido como mais grave).

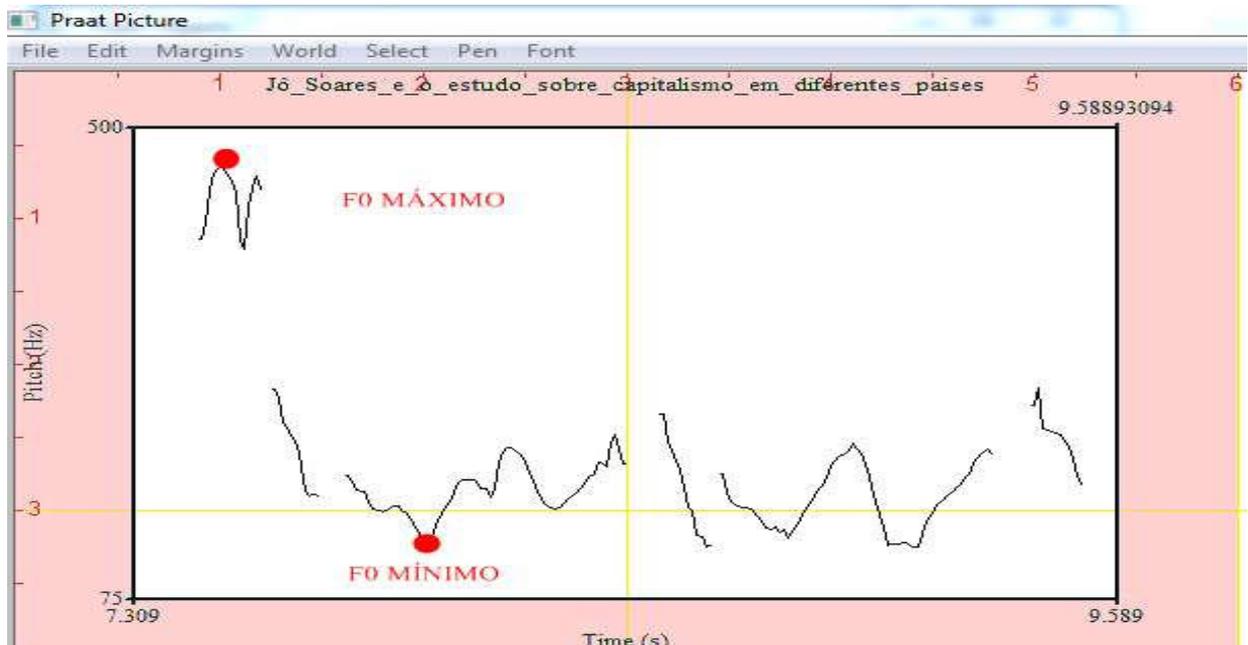
Cagliari (1992) explana que a tessitura apresenta diversas funções, como destacar ou marcar elementos que estão deslocados na sentença, indicar pedidos e turno durante as falas, sinalizar final em um turno conversacional, imprimir mais autoridade ou polidez em uma conversa, entre outras.

Segundo o autor, a pouca elevação da curva de  $F_0$  está relacionada a uma atitude mais autoritária, enquanto as elevações mais acentuadas na curva relacionam-se à fala menos autoritária, mais amigável e polida.

Além disso, Cagliari (1992, p. 160) afirma que por meio das variações melódicas da fala dentro da tessitura tonal, medindo o som desde o tom mais baixo até ao mais alto obtém-se, por exemplo, os tipos primários de frases: declarativo, interrogativo, imperativo e exclamativo.

Para calcularmos a tessitura, foram extraídos os valores de  $F_0$  máximo e mínimo das frases entoacionais por meio da seleção automática fornecida pelo Praat, programa utilizado. A análise desse valor teve como objetivo investigar se a diferença de tessitura entre Is irônicos e não irônicos era muito grande. Foi considerada então a diferença entre o maior valor e o menor valor de  $F_0$  ( $F_0$  máx. -  $F_0$  min) da frase entoacional resultando no valor de Delta. Um exemplo da obtenção dessas medias é apresentada nas figuras 4 abaixo.

**Figura 4** - Imagem ilustrativa da localização dos pontos de  $F_0$  máximo e  $F_0$  mínimo



Fonte :elaboração própria

### 7.3.2 *Frequência Fundamental*

A  $F_0$  corresponde, do ponto de vista da produção, ao número de vezes que as pregas vocais abrem-se e fecham-se a cada segundo. Do ponto de vista linguístico, a frequência fundamental tem como correlato a melodia de fala.

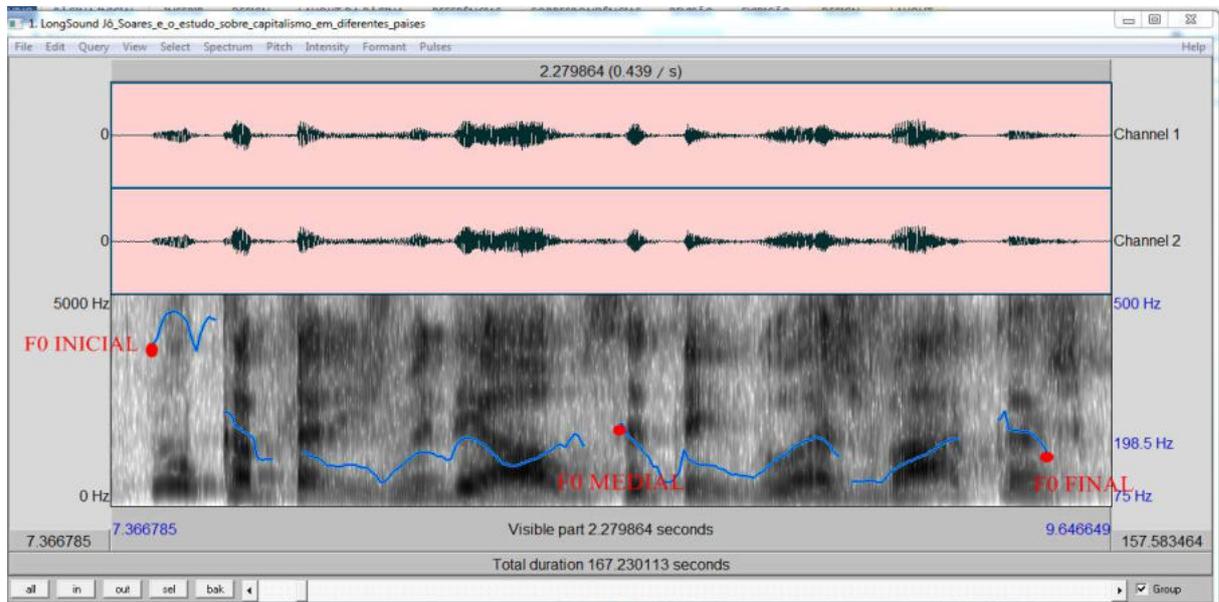
A frequência fundamental da voz é a primeira frequência produzida na glote. Na voz, a  $F_0$  indica tanto as variações de altura (sons agudos ou graves) como as de intensidade (sons fortes ou fracos). As pessoas com vozes dentro de uma faixa mais aguda são consideradas

como tendo pitch alto, por conseguinte, as de vozes mais graves, pitch baixo. No entanto, independentemente da característica pessoal de voz grave ou aguda, as pessoas alteram o pitch durante sua fala, pois esse elemento é responsável pela entoação.

Foram extraídos os valores de  $F_0$  inicial, medial e final das frases entoacionais do contexto irônico e não irônico por meio da seleção fornecida pelo Praat. A partir desses valores obtivemos a média de  $F_0$  inicial, medial e final e seu respectivo valor do coeficiente de variação.

A partir da análise desse parâmetro nos questionamos se a expressão da atitude de ironia apresenta variação com relação aos pontos de  $F_0$  ao longo das frases entoacionais quando comparada às produções em enunciados neutros. A identificação dos pontos  $F_0$  medidos está ilustrada na figura 5.

**Figura 5** - Imagem ilustrativa da tarefa de extração dos valores de  $F_0$  inicial,  $F_0$ medial e  $F_0$  final da frase entoacional no [No capitalismo ideal você tem duas vacas vende uma] em contexto irônico



Fonte: elaboração própria

### 7.3.3 Velocidades de Fala

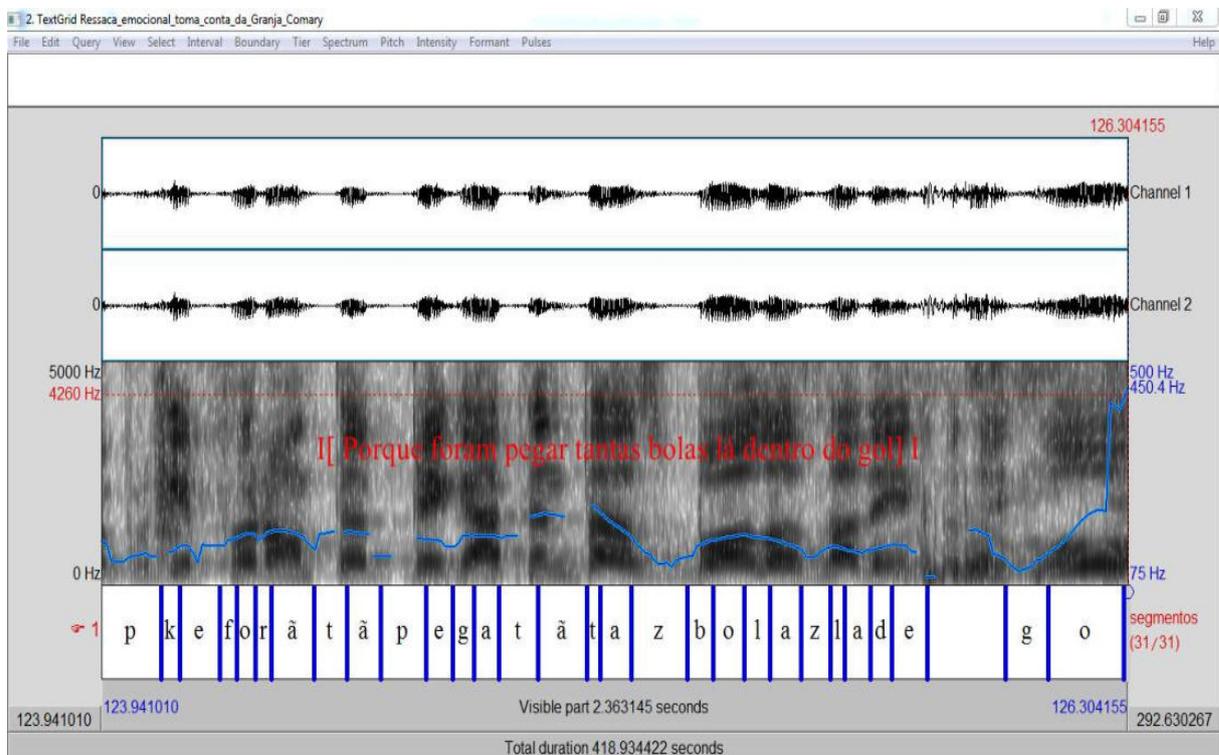
Define-se a velocidade de fala como a rapidez ou lentidão com que um mesmo enunciado pode ser pronunciado. Sobre isso, Cagliari (2007) afirma que um mesmo enunciado pode ser dito de várias formas, desde uma forma mais lenta até uma forma mais rápida. Essa variação consiste na velocidade de fala, que é espontânea e pode ter implicações diferentes no seu

sentido. “A velocidade acelerada costuma imprimir à fala um envolvimento maior do falante ou a atribuição de um valor maior ao que se diz, chamando a atenção do ouvinte para o que se está falando”. (CAGLIARI, 1999, p.13)

A variação da velocidade de fala implica também em reestruturação dos segmentos sob aspectos como duração, coarticulação, acento frasal, ritmo etc. No estudo em questão, buscou observar se a aceleração do falante indicou uma atitude pragmática no sentido, por exemplo, de dar mais ênfase ao que diz, principalmente, com relação a esse contexto irônico, o qual foi analisado.

Para medir a velocidade de fala foram extraídas a quantidade de segmentos das frases entoacionais (Is) selecionadas, que compunha os enunciados irônicos e não irônicos. A partir do espectrograma de cada frase, fomos selecionando cada parâmetro acústico correspondente ao segmento e auditivamente interpretando qual segmento tinha sido realizado. Extraímos aqueles segmentos verdadeiramente realizados pelo locutor na frase entoacional. Em seguida, realizamos o cálculo da velocidade que foi obtido pela razão da duração total do I pelo número de segmentos realizados. A análise feita para tal investigação está exemplificada na figura 6.

**Figura 6** - Imagem da tarefa de extração da quantidade de segmentos realizados na frase entoacional no contexto irônico selecionada no vídeo 1



Fonte: elaboração própria

### 7.3.4 Duração Relativa

A duração pode ser definida como o tempo decorrido na execução de um determinado evento sonoro, o que, na análise da fala, corresponde à porção do enunciado que se pretende examinar (um segmento, uma sílaba, uma pausa, o enunciado inteiro, etc). Segundo Crystal (2000), a duração é o parâmetro acústico relacionado à extensão de tempo envolvida na produção de um som.

Alterações na duração que ocorrem na fala podem estar associadas a certos aspectos suprasegmentais, sendo, portanto, um parâmetro acústico importante na investigação de questões relacionadas à prosódia (PACHECO, 2013, p177).

A medida da duração é expressa em uma unidade de tempo, como segundos (s), milissegundos (ms). Do ponto de vista perceptual, a duração corresponde a "longura"<sup>4</sup>, de modo que o ouvinte interpreta um determinado som – uma vogal, por exemplo, como mais longo ou mais breve não em termos absolutos, mas em comparação a outro som/segmento presente no eixo sintagmático.

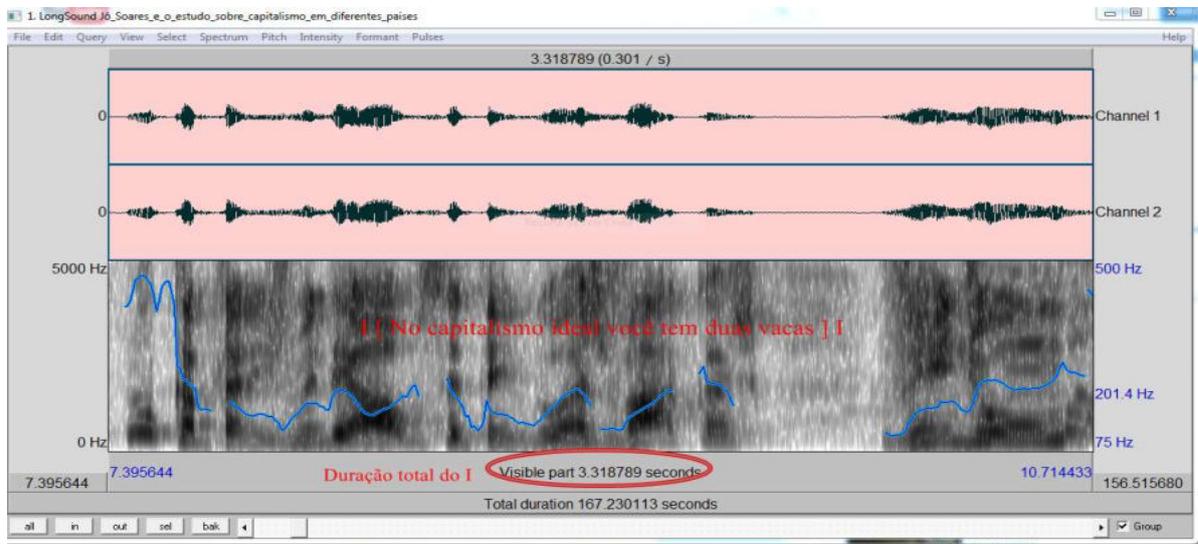
Com o objetivo de avaliar uma possível relação entre aspectos prosódicos e o contexto atitudinal de ironia nós realizamos uma análise comparativa da duração relativa das sílabas proeminentes que compõem as frases entoacionais em contexto irônico e não irônico. Com esse procedimento metodológico, buscamos determinar se as sílabas proeminentes das frases entoacionais poderiam ter durações diferentes a depender do contexto atitudinal, principalmente, o da ironia. Com relação a duração, o nosso estudo buscou verificar qual a implicação de sentido do alongamento da duração da sílaba proeminente no contexto irônico.

Foi feita a segmentação das sílabas utilizando o Praat. Obtivemos os valores de duração da sílaba proeminente e a duração total das frases entoacionais. As identificações das sílabas proeminentes foram feitas auditivamente. Ouvi atentamente todas as frases entoacionais do contexto irônico e não irônico e identificamos qual a sílaba foi produzida com maior proeminência pelo locutor. Ao identificarmos essa sílaba, a selecionamos e, a partir do seu espectro fornecido pelo Praat extraímos a sua duração total. Identificamos ainda a duração total do Is para calcularmos a duração relativa, obtida pela razão da duração total do I pela duração total da sílaba multiplicada por 100. Tal análise está ilustrada nas figuras 7 e 8 a seguir.

---

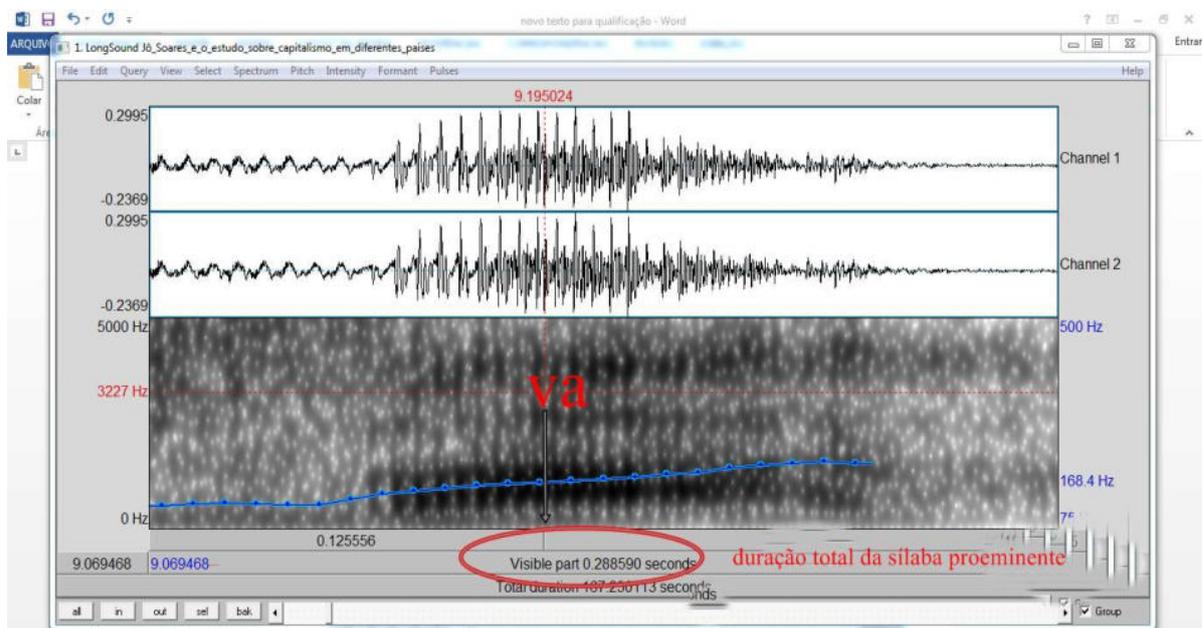
<sup>4</sup>Termo utilizado por Moraes (1968).

**Figura 7** - Imagem da localização do valor de duração total da frase entoacional em contexto irônico



Fonte: elaboração própria

**Figura 8** - Imagem da localização do valor da duração total da sílaba proeminente [ va ] pertencente a frase entoacional [ no capitalismo ideal você tem duas vacas ]



Fonte: elaboração própria

#### 7.4 Análises Estatísticas

Após a análise acústica dos dados, foi realizada a análise estatística utilizando-se o Programa Bioestat® versão 15.1.30.0. Para a análise dos dados foi realizada a análise

estatística comparação entre as médias, foi utilizado o teste não paramétrico de Kruskall Wallis.

#### ***7.4.1 Testes não paramétrico de comparação de média***

A Estatística não-paramétrica representa um conjunto de ferramentas de uso mais apropriado em pesquisas, nas quais não se conhece bem a distribuição da população e seus parâmetros. Isto é, quando os dados provenientes de um experimento não possuem normalidade ou homogeneidade de variâncias, seja pela falta de informações a respeito da forma da distribuição da população, seja pela dificuldade de obtenção de estimativas confiáveis dos parâmetros populacionais.

O teste não paramétrico utilizado nesta pesquisa foi o teste Kruskall Wallis que compara três ou mais amostras independentes. A partir desse teste, fizemos a comparação das médias das variáveis investigadas, isso com objetivo de testar se as diferenças entre essas médias eram significativas.

#### ***7.4.2 O Coeficiente de Variação***

O cálculo do coeficiente de variação na presente pesquisa, foi realizado a fim de descrever a variabilidade dos dados. O coeficiente de variação é definido como a variabilidade de dados em relação à média e calculado a partir da razão entre o desvio padrão e a média aritmética vezes 100%.

O coeficiente de variação CV permite comparações entre variáveis de naturezas distintas e fornece uma ideia de precisão dos dados. A princípio, considera-se que quanto menor o CV, mais homogêneos são os dados. Consideramos, neste trabalho, que de forma geral, se o valor CV for menor ou igual a 20% teria uma baixa dispersão e, portanto, os dados seriam homogêneos e se for maior que 20%teria uma alta dispersão e assim os dados seriam heterogêneos.

#### ***7.4.3 Hipóteses Estatísticas***

Para este estudo, formulamos duas hipóteses estatísticas. Hipótese da nulidade  $H_0$  e Hipótese da não nulidade  $H_1$ . Na hipótese da nulidade  $H_0$ , temos que os valores médios encontrados apresentam diferenças matemáticas que, por sua vez, não são significativas.

Nesse sentido, as diferenças de valores matemáticos ocorrem ao acaso e não possuem relação alguma com o fenômeno estudado. A segunda hipótese refere-se às diferenças matemáticas significativas. Dessa forma, as diferenças entre as médias não se devem ao acaso, mas podem estar associadas ao fenômeno estudado.

## 8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, apresentaremos e discutiremos os resultados encontrados a partir da análise dos enunciados irônicos e não irônicos.

### 8.1 Entendendo os significados irônicos

Os vídeos que constituíram os nossos corpora de contexto irônico apresentaram expressão de ironia com significados e/ou funções comunicativas diversas. Observamos que as atitudes de ironia dos vídeos, em geral, apresentaram uma conotação negativa,<sup>5</sup> pois o uso da ironia pelos locutores pretendeu de maneira geral, ofender, zombar, criticar algo ou alguém.

Além disso, percebemos que nem só de oposições se constroem as ironias. Às vezes, o sentido real do que se diz não é exatamente o oposto, mas é diferente ou até mesmo igual ao sentido literal e, no entanto, conseguimos identificar as ironias, seja pelo contexto do enunciado ou por meio da prosódia.

Neste capítulo, apresentaremos e discutiremos os resultados encontrados a partir das interpretações dos significados irônicos identificados nos enunciados selecionados dos vídeos com contexto irônico.

#### 8.1.1 *Brasil e Alemanha na copa de 2014: um show de fiasco da seleção brasileira*

O primeiro vídeo apresenta uma conversa entre o repórter e o apresentador do programa “Alterosa Esporte” exibido na TV Alterosa. O jornalista e o apresentador comentam sobre o fracasso da seleção brasileira na copa de 2014.

Esse vídeo foi publicado em 9 de julho de 2014 e acessado em 25 de julho de 2014. Está disponível para acesso no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=DWzxqUkiJwg>.

No vídeo, identificamos uma atitude de ironia que tinha como função comunicativa mostrar um sentimento de decepção ou frustração. O locutor, um repórter do programa “Alterosa Esporte”, em tom de ironia faz comentários sobre o fracasso da seleção brasileira na copa de 2014. Percebemos que ao mesmo tempo que o autor zombou da seleção pelo mau desempenho, um outro sentido é revelado pelos enunciados, um sentimento de

---

<sup>5</sup> Isso não significa que a ironia apresente apenas esse sentido, nos referimos aos contextos analisados.

decepção. Abaixo apresentamos 2 enunciados completos proferidos pelo locutor no vídeo 1 que revelam tais significados:

O apresentador do programa “Alterosa Esporte” ao comentar sobre a desclassificação da seleção brasileira pergunta ao repórter: “O que que vai ter hoje aí na Granja Comary?”

Resposta do Repórter

1) *I[Então, falaram que vai ter treino né eu tô aguardando ansiosamente porque eu tô esperando isso desde o dia 25 desde o dia 26 de maio, será que hoje vai ter treino?]I[ Então, tomara que tenha né, de repente se tiver eu peço até licença para gente entrar ao vivo aí na Alterosa pra gente mostrar]I,[ eu tô esperando isso sim né]I, [agora acho que vai ser difícil né, a gente não viu até agora falaram que hoje vão treinar vamos ver]I.<sup>6</sup>*

Neste enunciado do exemplo (1) percebemos que o repórter não apenas dá uma informação ao apresentador do programa sobre um possível treino da seleção brasileira, mas expressa uma atitude de ironia ao revelar a sua decepção com relação ao mau desempenho da seleção. O repórter comenta de forma irônica que ele estava esperando que houvesse treinos antes de ocorrer a derrota da seleção, ou seja, um melhor preparo, assim, ele não acredita que, agora depois da derrota, os jogadores façam treino. Na verdade o repórter dá a entender que já não é mais preciso. Notamos que o enunciado não apresenta um sentido oposto da ideia que o locutor está pensando, ao contrário, o enunciado transmite o sentido real; no entanto, percebemos uma atitude de ironia. Esta, por sua vez, é identificada através do contexto e da prosódia. Quando o repórter enuncia ficamos tentos aos contornos melódicos.

Outro enunciado proferido pelo repórter surge de uma outra pergunta do apresentador: “Samuel Venâncio nosso repórter que veio pra cá e estava na expectativa de votar pra uma disputa da final, estava cobrindo a seleção aí juntamente com o Dadá, Bruno, ele teve uma informação de que vai, teria um regenerativo na piscina. Eu não sei se isso é uma piada da internet.”

Resposta do repórter:

1) *I[É. é.. é isso que tá na programação né, mas acho que precisa mesmo de treino regenerativo porque foram pegar tantas bolas lá dentro do gol que devem ter cansado]I. [Cê abaixa assim toda hora pra pegar né], I[deve tá com uma dor na coluna que eu vou te contar]I. I[Agora a Alemanha que ficou só no tozinho pá pá pá pá acho que eles não precisam de treino regenerativo não, eles nem correram, nem suaram]I.*

---

<sup>6</sup>Todos os Is selecionados e avaliados estão listados na seção dos anexos

Observamos que, neste enunciado do exemplo (2), o repórter utiliza a ironia do tipo sarcástico para zombar da goleada que a seleção brasileira sofreu. Neste caso, percebemos uma ironia que é construída a partir da oposição entre a ideia transmitida a partir dos itens lexicais selecionados para a fala e o pensamento que o repórter quis passar. O repórter não quis dizer que a seleção precisaria de treino regenerativo, mas ao contrário quis acentuar ainda mais por meio desse jogo linguístico que tem como efeito o humor, a péssima atuação da seleção. Percebemos que essa construção irônica estimula o raciocínio do leitor, pois a oposição aparece de maneira implícita. Além da ironia ser caracterizada neste enunciado pela oposição, percebemos auditivamente uma prosódia específica que é utilizada pelo locutor e o contexto que auxilia na interpretação da ironia.

### **8.1.2 Silas Malafaia x Lula: A culpa é do diabo!**

O segundo vídeo apresenta uma resposta de Silas Malafaia ao ex-presidente Lula, que em uma reunião com os sindicatos, fez uma crítica irônica relacionada aos pastores, dizendo que tudo de ruim que ocorre na vida das pessoas os pastores atribuem ao diabo. Em decorrência disso, Silas rebate o comentário feito por Lula. Esse vídeo foi publicado em 22 de maio de 2015 e acessado no dia 10 de junho de 2015. O endereço de acesso é o link: <https://www.youtube.com/watch?v=R70-IVXQbfIO>

Vejam os exemplos (3) e (4) dois enunciados completos emitidos por Silas para se defender das críticas de Lula.

3) I [Na bíblia, só existe uma coisa que Deus atribui a paternidade ao diabo a mentira tá lá em João 8:44] I [É a única coisa que o diabo criou que a bíblia dá paternidade a ele é a mentira] I [. Sabe quando um homem mente descaradamente ele se parece com o diabo] I [Lula que tal você falar toda a verdade e deixar de enganar o povo brasileiro que você sempre soube dessa roubalheira e dessa cachorrada e dessa safadeza do teu partido que você sempre foi o mandão. Certo?] I [não se parece com o diabo não Lula, a mentira é do diabo] I  
 4) I [Deixa eu falar uma outra coisa aqui pra mim encerrar] I [Lula, você vai entender, cê sabia que Jesus liberta da cachaça?] I [É Lula, Jesus liberta o homem da cachaça porque satanás usa isso, quem decide somos nós] I [O diabo ele usa as coisas mas a decisão é do ser humano que ele tem livre arbítrio e é um ser inteligente, mas eu queria dizer isso pra você Lula] I [Jesus liberta o homem da cachaça e transforma ele desse vício miserável] I

A análise que fizemos desse enunciado apresentado no exemplo 3 nos fez interpretar que o locutor expressou uma ironia sarcástica. Notamos que o enunciado emitido por Silas

Malafaia não apresentou um sentido oposto ao que foi afirmado por ele, mas a intenção foi mesmo de ofender o ex- presidente. Uma observação importante é que o sarcasmo nem sempre tem como efeito o humor, pois, diferentemente do vídeo 1 em que o repórter usou o sarcasmo para zombar e provocou humor, o sarcasmo utilizado por Silas Malafaia causa ofensa.

Percebemos que no enunciado (4) o sentido irônico não é construído por uma oposição, pois o sentido do enunciado está de acordo com a afirmação do locutor. Observamos, no entanto, algumas insinuações que são marcadas linguisticamente pelo locutor. Quando Silas pergunta a Lula se ele sabe que Jesus liberta o homem da cachaça, na verdade, apesar da palavra homem ser utilizada em sentido genérico fazendo referência a todos os homens, Silas pretendeu com isso subtender que esse homem seria Lula. Neste caso, então, percebemos que o contexto e a prosódia exerceram um papel importante na identificação dessa ironia neste enunciado, pois o modo como o locutor emite a pergunta a Lula faz

### **8.1.3 Renato Duque: O queridinho da Petrobrás:**

O terceiro vídeo apresenta um discurso de acusação emitido, na CPI, pelo Deputado Onyx Lorenzoni ao ex- presidente da Petrobrás Renato Duque, o qual estava sendo acusado de receber propina em nome do PT. Esse vídeo foi publicado em 19 de março de 2015 e acessado em 18 de abril de 2015. Tem como endereço de acesso o link: <https://www.youtube.com/watch?v=R70-IVXQbfl>.

Esse vídeo apresenta a expressão de atitudes de ironia que tinham como função comunicativa acusar e provocar o interlocutor. O vídeo contextualiza uma CPI, em que o interrogador o Deputado Oniz Lorenzoni, emite uma fala bastante irônica, a fim de provocar e conseguir que o acusado, o ex presidente da Petrobrás, o Senhor Renato Duque, se declare culpado e conte toda a verdade sobre o esquema de corrupção do qual está sendo acusado.

Vejam os exemplos (5) e (6), dois enunciados completos emitidos pelo locutor desse vídeo que revelam os significados irônicos dessa função comunicativa de acusação.

5) I [CPI não ameaça convocar só pra colocar o pingão nosi] I [Segundo senhor Renato duque cê era o queridinho da Petrobras, I [sabe porquê?] I Aqui alguém sabe quanto ele recebeu legalmente da Petrobrás no ano de 2010? 1 milhão e mil reais. Em 2011 2 milhões e cento e oitenta mil, [o diretor mais bem pago da Petrobrás era o senhor Renato Duque porque isso?] I [Dinheiro oficial fora o que roubou] I

6) O senhor Barusco veio aqui e disse que tava aliviado de devolver 97 milhões de dólares e fazia questão de dizer o seguinte: Gastei um milhão com a minha saúde. Tristemente ele tem

*problema grave de saúde, mas porque que ele tava aliviado e porque que ele fazia uma justificativa pública daquele um milhão entre 97 milhões de dólares? Ele tava prestando conta, pro chefe, da quadrilha. Ele disse aqui e o senhor Augusto de Ribeiro Mendonça Neto e o senhor Pedro Barusco. Senhor Pedro Barusco colou aqui taqui o depoimento na minha mão que lhe entregava de quinze em quinze dias cinquenta mil reais em espécie. O senhor Pedro Barusco não tinha muitas vaidades, na sua casa até tinha o senhor tinha lá uma salinha reservada que a polícia federal acessou um quarto escondido aonde ali havia um, obras de arte. I [O senhor comprou um miró?] I [O miró que o senhor tem é verdadeiro ou é falsificado?] I [Porque se for verdadeiro o senhor vai passar pra história como o corrupto que comprou um miró que vale cinco milhões de dólar] I*

No exemplo (5), da fala de Oniz Lorenzoni, novamente, vemos que a ironia não foi construída pela utilização de palavras que manifestam o sentido oposto ao sentido literal, mas no exemplo em questão está marcada pelo modo de falar do locutor. Neste enunciado percebemos um tom de voz irônico na palavra “queridinho”. A palavra “querida”, “queridinho” pode ser utilizada tanto no sentido afetivo para fazer um cumprimento, quanto no sentido sarcástico. O que vai determinar o uso é o contexto e o tom de voz.

Quando o Deputado Oniz Lorenzoni questiona ironicamente o porquê de Renato Duque ser o diretor mais bem pago da Petrobrás, a resposta está implícita na palavra “queridinho” que subtende-se que Renato Duque era beneficiado nos esquemas de corrupção de que participava na empresa. Vemos, portanto, que a ironia teve como função comunicativa no trecho analisado acusar o investigado.

A ironia identificada no exemplo (6) referente a um enunciado emitido por Oniz Lorenzoni é do tipo sarcástico. Observamos uma ironia na pergunta do Deputado ao Renato Duque com relação ao valor do quadro comprado, a qual é validada pela informação de que tal quadro foi encontrado pela polícia em um quarto escondido na casa do acusado. Nesse sentido, o deputado Oniz Lorenzoni não quis obter uma resposta com essa pergunta, pois ele já sabia que o quadro era verdadeiro, mas a intenção dessa pergunta irônica é acusar o interrogado de que esse quadro foi comprado com dinheiro de esquemas de corrupção e, além disso, realizar uma provocação. Essa provocação irônica ainda se revela quando Oniz zomba de Renato Duque ao dizer que ele vai passar para a história como o corrupto que comprou um quadro que vale milhões de dólares

#### 8.1.4 A falsa morte de Chico Anísio: Quase que ele não escapa:

O vídeo 4 apresenta uma gravação do quadro *Show da vida* exibido no programa Fantástico, em 1978, em que o humorista Chico Anísio apresentava crônicas. Neste vídeo, o humorista apresenta uma crônica sobre a notícia da sua própria morte, ou seja, ele faz uma piada de como seria quando ele morresse.

Naquela época, o tema da crônica era o ato da morte de muitos artistas da música, da televisão como Hebe Camargo, por exemplo, que apareceu em uma reportagem naquele domingo no programa do Fantástico e comentou que já tinha sido dada como morta várias vezes pela imprensa. O humorista Chico Anísio então aproveitou isso e fez piada da notícia da sua própria morte. Essa situação humorística, que tinha como função provocar humor, utilizou-se da ironia para alcançar tal objetivo. Esse vídeo foi publicado em 2 de janeiro de 2013 e acessado no dia 16 de março de 2015. O endereço de acesso do vídeo é o link: <https://www.youtube.com/watch?v=8akafonru6A>

Vejamos abaixo nos exemplos 7) e 8) dois enunciados completos, selecionados do vídeo 4 em contexto irônico que, revelam o uso da ironia com a função de provocar humor.

7) *I [Alguém ai já morreu?] I [Eujá] I [Essa semana a notícia da minha morte correu o Brasil inteiro] I [e com a velocidade tão grande que eu tô convencido de que apesar de todos os meios eletrônicos de comunicação o maior e mais eficiente órgão de comunicação é a boca] I [Sabe, de boca em boca o negócio foi passando, morreu Chico Anísio, Chico morreu, morreu o Chico, Chico dançou tá comendo capim pela raiz] I [e houve até umas formas engraçadinhas de passar a notícia] [Sabe quem morreu? Quem?] I [O Chico Citi, o pessoal caprichou] I*

8) *IE me mataram bem matado I eu tive infarto, trombose, derrame eu morri num acidente de carro I em Minas, no Ceará, São Paulo no Rio Grande do sull. I Cercaram pelos sete lados I I O negócio foi tã bem feito que eu não sei como é que eu escapei I I Me passaram do já era quando eu ainda sou I*

Ao analisarmos esses enunciados apresentados nos exemplos (7) e (8), percebemos a utilização da ironia para atingir o humor. Embora o humorista tenha como tema da piada as notícias mentirosas de morte de alguns artistas, que por erro da imprensa, por teorias conspiratórias que hoje encontramos com frequência na internet, muita gente já foi “morta” sem querer, ele trata isso de forma divertida por meio da piada. Na realidade ele transforma essa situação em piada. Nos enunciados 7) e 8), o humor irônico nasce quando Chico, estando vivo, comenta sobre como foi a notícia da sua morte.

### **8.1.5 O Capitalismo Brasileiro: assistencialismo de migalhas:**

O quinto vídeo apresenta uma piada sobre o estudo do capitalismo em diferentes países, principalmente, no Brasil, emitida pelo apresentador Jô Soares.. Esse vídeo foi publicado em 11 de outubro de 2013 e foi acessado em 16 de março de 2015. O endereço de acesso e: <https://www.youtube.com/watch?v=I6mQh7KuStM>.

Identificamos, nesse vídeo, uma atitude de ironia que funcionava como uma crítica. Este vídeo apresentou uma piada formulada de forma irônica acerca do capitalismo em diferentes países, dita por Jô Soares. Percebemos que a crítica se dirige principalmente ao capitalismo do Brasil. O tom irônico, utilizado pelo apresentador Jô Soares, produzia humor na crítica. Essa piada possuía um caráter reflexivo, mas o seu efeito era risos. Vejamos nos exemplos 9) e 10), dois enunciados completos, selecionados do vídeo 5, em contexto irônico que, revelam o significado de crítica da ironia.

*9)O Carlos Alberto Trípoli me mandou um estudo sobre o capitalismo em cada lugar do mundo. I [No capitalismo ideal você tem duas vacas] I[vende uma] I[compra um touro] I[o rebanho cresce] I[você vende o rebanho e se aposenta] I*

*10)I [Capitalismo indiano você tem milhões de vacas] I[mas não pode fazer nada porque a vaca é sagrada] I[E no capitalismo brasileiro você tem duas vacas] I[inscreve uma no Bolsa família a outra no fome zero e passa a viver de renda] I*

Observamos que os enunciados apresentados nos exemplos (9) e (10) são trechos de uma piada sobre o capitalismo. De forma bem humorada e irônica, essa piada traz informações sobre o capitalismo em várias partes do mundo e sempre comparando com o que se faz com as vacas. Mas em especial, o humor irônico é utilizado para mostrar a forma como acontece o capitalismo no Brasil. O tom irônico ressalta a crítica direcionada ao capitalismo no Brasil que opera com planos de assistência à população.

Com a interpretação dos significados dos enunciados irônicos selecionados dos vídeos, percebemos as várias funções comunicativas exercidas pela ironia em seus diferentes contextos. Nesse sentido, observamos a dificuldade e complexidade de atribuirmos um significado único para a ironia, principalmente no que tange a seu uso em situações contextuais específicas. Enfim, percebemos que existem diversas formas de expressões de ironia em diferentes situações contextuais.

## 8.2 O padrão acústico da ironia presente nos dados

Para verificarmos as características que diferenciavam os Is irônicos dos não irônicos constantes no corpus de fala espontânea, realizamos as seguintes medidas acústicas: i) frequência fundamental, extraindo os pontos de  $F_0$  inicial, medial e final ii) *pitch* mínimo e *pitch* máximo das frases entoacionais iii) duração relativa das frases entoacionais, duração da sílaba proeminente realizada na realização da frase entoacional e iv) velocidade de fala, ou seja, o número de segmentos realizados durante a realização da frase entoacional.

### 8.2.1 Medidas de Frequência

A frequência fundamental é um parâmetro que se correlaciona de forma mais consistente com a expressão de atitudes dos falantes. Muitos trabalhos descritos na literatura sobre a prosódia expressiva fazem análises apenas desse parâmetro, considerando a sua importância. Em nossa pesquisa, também, optamos por trabalhar com os valores de  $F_0$  que definem a curva melódica. Assim, os seguintes valores foram obtidos: extraímos os valores dos pontos de  $F_0$  inicial,  $F_0$  medial e  $F_0$  final das frases entoacionais em contexto irônico e não irônico e buscamos a partir desses valores, identificar uma variação na curvamelódica que diferenciase atitude de ironia em comparação coma expressão de uma atitude neutra. A tabela 1 traz os valores das médias de  $F_0$  inicial,  $F_0$  medial e  $F_0$  final, os respectivos valores de Coeficiente de Variação CV e o valor de p em situações com ironia. Os dados desta tabela evidenciam o comportamento da melodia de fala no contexto irônico.

**Tabela 1** - Valores médios da  $F_0$  inicial,  $F_0$ medial e  $F_0$ final extraídos das frases entoacionais e respectivos valores Coeficiente de Variação (CV) e de p de situações com ironia

VÍDEOS	$F_0$ INICIAL		$F_0$ MEDIAL		$F_0$ FINAL		p
	Média	CV	Média	CV	Média	CV	
	(Hz)	(%)	(Hz)	(%)	(Hz)	(%)	
V1	163.33	24.43%	176.00	19.24%	187.54	50.58%	0.5642 <sup>ns</sup>
V2	185.21	46.93%	183.52	25.84%	140.26	72.45%	<b>0.0066<sup>s</sup></b>
V3	233.57	23.67%	199.42	28.61%	141.50	42.00%	<b>0.0013<sup>s</sup></b>
V4	150.62	48.01%	143.18	22.63%	121.00	39.65%	0.1743 <sup>ns</sup>
V5	218.07	35.17%	235.76	17.12%	175.69	33.25%	<b>0.0177<sup>s</sup></b>

Fonte: elaboração própria

Obs: s= significativo para  $p \leq 0,05$ , com  $\alpha = 0,05$ .

ns = não significativo para  $p > 0,05$ , com  $\alpha = 0,05$ .

Conforme tabela 1, ao analisarmos  $F_0$  das frases entoacionais (Is) dos vídeos em contexto irônico, observamos que os Is dos vídeos 2, 3 e 5 apresentaram diferença estatisticamente significativa. O vídeo 2 tem como locutor o Pastor Silas Malafaia que produz um tipo de ironia que tem como função responder a uma crítica feita por Lula, o vídeo 3 tipifica uma ironia que tem como função a provocação, a fim de obter a verdade e o vídeo 5 apresenta uma expressão de ironia que tem como função realizar uma crítica acerca do capitalismo em diferentes países.

Percebemos, por meio dos valores, apresentados nos vídeos 2,3 e 5, que houve uma queda significativa da  $F_0$ . No vídeo 2 notamos que o locutor produziu uma curva melódica que inicia-se alta se mantém ascendente no ponto medial da frase e segue em sentido descendente no final da frase. No vídeo 3 verificamos uma curva melódica que inicia-se alta, segue em sentido descendente no meio e final da frase. E quanto ao vídeo 5 percebemos, pelos dados de  $F_0$ , um padrão com formato parábola, uma curva melódica que inicia-se ascendente, segue em sentido mais ascendente no ponto medial da frase e sofre uma queda na final frase. Quanto aos vídeos 1 e 4 estes confirmam a nossa hipótese da não nulidade, pois, observamos que, embora houve uma diferença matemática entre as médias de  $F_0$  extraídas das frases entoacionais, essas diferenças não foram significativas. Vale ressaltar, no entanto, que o vídeo 4 segue a mesma tendência do vídeo 3 no que se refere a uma curva melódica no formato de U. Já o vídeo 1, observamos uma curva melódica que inicia-se descendente e segue em sentido ascendente no ponto medial e final da frase. Assim, vemos que o locutor Silas Malafaia, Onyx Lorenzoni e Jô Soares produziram enunciados com variações de entoação.

Com relação aos valores do coeficiente de variação (CV), observamos menores valores no ponto inicial e medial das frases entoacionais selecionadas dos vídeos em contexto irônico. Notamos uma tendência à presença de faixas de frequência mais altas no ponto inicial e medial das frases. Observamos que a curva inicia-se alta, e mantém esse padrão no ponto medial da frase. Assim, a partir dos baixos valores de CV encontrados, constatamos que houve no ponto inicial e medial das frases uma maior manutenção da frequência fundamental e, portanto, houve uma menor variabilidade dos dados.

Já quando investigamos o ponto final das frases entoacionais, identificamos maiores valores de coeficiente que indicam uma maior variabilidade dos valores  $F_0$  final entre os Is

irônicos. Verificamos pois, a presença de faixas de frequências mais baixas no ponto final das frases entoacionais. A curva entoacional segue em sentido descendente no final da frase.

Em resumo, por meio dos dados apresentados na tabela 1, identificamos uma possível correlação entre frequência e coeficiente. Observamos que os valores maiores da frequência estão associados a menores valores do Coeficiente de variação menores valores da frequência indicam maiores valores do coeficiente.

Após analisarmos o comportamento da  $F_0$  inicial nas frases entoacionais no contexto irônico, observaremos a utilização desse parâmetro em situações sem ironia. A tabela 2 abaixo traz os valores obtidos na medição dos pontos de  $F_0$  inicial, medial e final em situações sem ironia, os respectivos valores de CV e o valor de p.

**Tabela 2** - Valores médios da  $F_0$  inicial, medial e final extraídos das frases entoacionais e respectivos valores Coeficiente de Variação (CV) de p de situações sem ironia

VÍDEOS	$F_0$ INICIAL		$F_0$ MEDIAL		$F_0$ FINAL		p
	Média (Hz)	CV (%)	Média (Hz)	CV (%)	Média (Hz)	CV (%)	
V1	160.15	16.21%	137.60	6.72%	112.83	11.84%	<b>0.0154<sup>s</sup></b>
V2	156.36	28.84%	163.72	31.10%	120.27	44.41%	0.1288 <sup>ns</sup>
V3	160.40	24.15%	216.60	46.87%	167.00	34.30%	0.5434 <sup>ns</sup>
V4	201.73	64.26%	123.52	48.95%	245.04	55.62%	<b>0.0319<sup>s</sup></b>
V5	68.26	25.37%	156.82	15.85%	50.56	23.31%	0.3673 <sup>ns</sup>

Fonte: elaboração própria

Obs: s= significativo para  $p \leq 0,05$ , com  $\alpha = 0,05$ .

ns = não significativo para  $p > 0,05$ , com  $\alpha = 0,05$ .

Na tabela 2 é possível perceber que os valores médios das frequências em contextos não irônicos apresentaram diferenças significativas para os vídeos 1 e 4. Por meio dos valores apresentados, observamos uma queda significativa de  $F_0$  no vídeo 1 e uma ascendência significativa de  $F_0$  no vídeo 4.

Quanto aos vídeos, 2, 3 e 5, observamos, que não houve diferenças significativas. Verificamos pelos dados de  $F_0$  uma curva melódica em formato de parábola que segue uma tendência de uma curva melódica que se caracteriza por ser ascendente descendente.

Com relação aos valores de Coeficiente de variação, no contexto não irônico, notamos uma tendência da presença de menores valores de CV, no ponto inicial das frases entoacionais e maiores valores no ponto medial e final.

Assim, a partir desses dados, verificamos que, no ponto inicial da frase, ocorreu uma menor variabilidade dos dados, isto é, houve uma manutenção da estabilidade da frequência fundamental. Já nos pontos mediais e finais das frases entoacionais, ocorreram uma maior variabilidade da frequência fundamental.

A tabela 1 e 2 apresentaram os resultados da análise que tinha como objetivo saber qual o comportamento prosódico de  $F_0$  inicial e  $F_0$  medial e  $F_0$  final das frases entoacionais em contexto irônico e não irônico. No entanto, com o objetivo de delimitar e compreender mais detalhadamente o comportamento prosódico desse parâmetro nos contextos analisados, empreendemos uma comparação entre os valores de  $F_0$  em contextos com e sem ironia. A tabela 3 a seguir apresenta os valores de  $F_0$  inicial das frases entoacionais em contexto irônico e não irônico.

**Tabela 3** - Comparação dos valores médios de  $F_0$  inicial, extraídos das frases entoacionais de situações com e sem ironia, os respectivos valores de coeficiente de variação e o valor de p

VÍDEOS	$F_0$ Inicial (Hz)		$F_0$ Inicial (Hz)		p
	Com ironia	Com ironia	Sem ironia	Sem ironia	
	Media (Hz)	CV (%)	Média (Hz)	CV (%)	
V1	163.33	24.43%	160.15	16.21%	0.8414 <sup>ns</sup>
V2	185.21	46.93%	156.36	28.84%	0.5758 <sup>ns</sup>
V3	233.57	23.67%	160.40	24.15%	<b>0.0124<sup>s</sup></b>
V4	150.62	48.01%	201.73	64.26%	0.2907 <sup>ns</sup>
V5	218.07	35.17%	68.26	25.37%	<b>0.0012<sup>s</sup></b>

Fonte: elaboração própria

Obs: s= significativo para  $p \leq 0,05$ , com  $\alpha = 0,05$ .

ns = não significativo para  $p > 0,05$ , com  $\alpha = 0,05$ .

Os valores apresentados na tabela 3, mostram que, em geral, os valores médios da  $F_0$  inicial foram altos no contexto irônico. Já no contexto não irônico, verificamos faixas de frequência menores. Apenas o vídeo 4 apresentou valores inversos, valor da média baixo no contexto irônico e valor da média alto no contexto neutro.

Estatisticamente, no entanto, somente os vídeos 3 e 5 apresentaram diferenças matemáticas significativas. O vídeo 3 tem como locutor o Deputado Onyz Lorenzoni que expressa atitudes de ironia em uma CPI com o objetivo de provocar o acusado. E o vídeo 5 tem como locutor o apresentador Jô Soares e a ironia expressa por ele neste vídeo tem como função fazer uma crítica.

Quanto ao coeficiente de variação dos valores da  $F_0$  inicial no contexto irônico e não irônico, observamos que houve uma maior variabilidade da frequência nos Is irônicos do que nos Is não irônicos. Encontramos maiores valores de CV, no contexto irônico, e menores valores no contexto não irônico. A partir dos dados, compreendemos que a  $F_0$  manteve uma estabilidade nos Is produzidos no contexto não irônico e uma instabilidade no contexto irônico.

A tabela 4 abaixo apresenta a análise dos valores de  $F_0$  correspondente ao ponto medial das frases entoacionais em contexto irônico e não irônico.

**Tabela 4** - Comparação dos valores médios de  $F_0$  medial, extraídos das frases entoacionais de situações com e sem ironia e o valor de p

	F <sub>0</sub> MEIO (Hz)		F <sub>0</sub> MEIO (HZ)		P
	Com ironia	Com ironia	Sem ironia	Sem ironia	
	Media (HZ)	CV (%)	Média (Hz)	CV (%)	
V1	176.00	19.24%	137.60	6.72%	<b>0.0163<sup>s</sup></b>
V2	183.52	25.84%	163.72	31.10%	0.5324 <sup>ns</sup>
V3	199.42	28.61%	216.60	46.87%	0.6434 <sup>ns</sup>
V4	143.18	22.63%	123.52	48.95%	<b>0.0061<sup>s</sup></b>
V5	235.76	17.12%	156.82	15.85%	<b>0.0001s</b>

Fonte: elaboração própria

Obs: s= significativo para  $p \leq 0,05$ , com  $\alpha = 0,05$ .

ns = não significativo para  $p > 0,05$ , com  $\alpha = 0,05$ .

Os valores médios de  $F_0$  medial apresentados na tabela 4 demonstraram a mesma tendência vista na tabela 3. Em geral, os valores médios foram mais altos no contexto irônico. A exceção foi evidenciada no vídeo 3 que apresentou valores inversos.

Estatisticamente, esses valores foram significantes nos vídeos 1, 4 e 5. O vídeo 1 tem como locutor o repórter Bruno, do programa “Alterosa Esporte”, que expressa uma ironia que tem como função revelar um sentimento de decepção. O vídeo 4 tem como locutor o humorista Chico Anísio que expressa uma ironia que tem como função o humor, e o vídeo 5, já apresentado anteriormente, tem como locutor o apresentador Jô Soares que tipifica uma ironia quem tem como função a crítica. Sendo assim, percebemos que os valores de  $F_0$  medial foram relevantes para os vídeos 1, 4 e 5 e assim confirmaram uma mudança significativa na melodia de fala. Observamos, que novamente o locutor do vídeo 5 apresentou diferença estatisticamente significativa.

Com relação aos valores do coeficiente da  $F_0$  medial em contexto irônico e não irônico vê-se que o CV foi menor na ironia se comparado com a fala não irônica. Observamos, que ocorreu uma maior estabilidade da frequência fundamental no ponto medial da frase entoacional no contexto irônico. Já no contexto não irônico, encontramos maiores valores de CV, os quais indicam uma maior instabilidade da frequência fundamental.

Além da curva melódica  $F_{0\text{inicial}}$  e  $F_{0\text{medial}}$ , analisamos a curva final das frases entoacionais. Segundo a teoria de Halliday (1970) e outros estudos para o português (Moraes (1984) Cagliari(1992) e Reis(1995)) o movimento final do enunciado (ascendente ou descendente) é importante para identificar modalidades de frases – função sintática; ou atitudes/intenções/afetos sociais do falante – função pragmática ou discursiva. Quando investigamos neste trabalho o movimento final de  $F_0$  da frase entoacional buscamos, então, verificar se há diferenças para esse movimento entre fala irônica e não irônica. A tabela 5 apresentada abaixo traz os valores médios de  $F_0$  final extraídos das frases entoacionais em contexto irônico e não irônico.

**Tabela 5** - Comparações dos valores médios de  $F_0$  Final, extraídos das frases entoacionais de situações com e sem ironia

VÍDEOS	$F_0$ FIM (Hz)		$F_0$ FIM (HZ)		P
	Com ironia	Com ironia	Sem ironia	Sem ironia	
	Media (HZ)	CV (%)	Média (Hz)	CV (%)	
V1	187.54	50.58%	112.83	11.84%	0.1096 <sup>ns</sup>

V2	140.26	72.45%	120.27	44.41%	0.5320 <sup>ns</sup>
V3	141.50	42.00%	167.00	34.30%	0.1043 <sup>ns</sup>
V4	121.00	39.65%	245.04	55.62%	<b>0.0120<sup>s</sup></b>
V5	175.69	33.25%	50.56	23.71%	<b>0.0001<sup>s</sup></b>

Fonte: elaboração própria

Obs: significativo para  $p \leq 0,05$ , com  $\alpha = 0,05$ .

ns = não significativo para  $p > 0,05$ , com  $\alpha = 0,05$ .

Observamos na tabela 5 valores maiores de  $F_0$  final das frases entoacionais do contexto irônico que compõem os vídeos 1, 2, e 5. Já os vídeos 3 e 4 apresentaram valores de  $F_0$  final baixo para o contexto irônico e alto para o contexto não irônico. No entanto, os valores provenientes da análise estatística mostraram que apenas os vídeos 4 e 5 apresentaram valores significativos.

Os valores do Coeficiente revelaram que a variação de  $F_0$  final, na fala irônica e não irônica, foram semelhantes, pois, observamos a presença de maiores valores de CV tanto na fala com ironia quanto na fala sem ironia. Assim, os dados mostraram que houve uma maior variabilidade da frequência no ponto final das frases entoacionais em ambos os contextos.

Com a comparação dos valores de  $F_0$  do ponto final das frases entoacionais em contexto irônico e não irônico concluímos a nossa análise comparativa do parâmetro de  $F_0$  nos pontos inicial, medial e final das frases entoacionais em contexto irônico e não irônico. Os resultados, revelaram maiores valores de  $F_0$  para o contexto irônico e menores valores de  $F_0$  para o contexto não irônico. Observamos que os valores de  $F_0$  das frases entoacionais dos vídeos 4 e 5 apresentaram resultados com diferenças significativas. O vídeo 4 apresentou valores significativos no ponto medial e final da curva melódica e o vídeo 5 apresentou diferenças significativas nos três pontos da curva melódica. Os vídeos 1 e 3 também apresentaram diferenças significativas, mas apenas em um ponto da frase. O primeiro apresentou valores significativos de  $F_0$  do ponto inicial da frase e o segundo apresentou valores significativos de  $F_0$  medial.

Para verificarmos qual a melodia de fala que diferenciavam os enunciados irônicos dos neutros, além de realizarmos as medidas acústicas quanto à frequência fundamental, dos movimentos de  $F_0$  inicial, medial e final, realizamos as medidas de  $F_0$  máximo e  $F_0$  mínimo. A obtenção desses valores teve como objetivo saber qual a diferença de tessitura entre Is irônicos e não irônicos. Foi considerada então a diferença entre o maior valor e o menor valor de  $F_0$  ( $F_0$  máx. -  $F_0$  min) da frase entoacional resultando no valor de Delta. Empreendemos

uma comparação entre os valores de delta dos Is selecionados dos vídeos em contexto irônico e não irônico. A tabela 6 apresenta os resultados dessa investigação relacionada a tessitura.

**Tabela 6** - Comparação dos Delta de Is, com e sem ironia

VÍDEOS	Delta dos Is com Ironia MÉDIA(Hz)	Delta dos Is sem ironia MÉDIA(Hz)	P
V1	276.41	97.86	<b>0.0058<sup>s</sup></b>
V2	217.92	212.29	0.5326 <sup>ns</sup>
V3	232.42	277.47	0.2666 <sup>ns</sup>
V4	190.01	346.43	<b>0.0007<sup>s</sup></b>
V5	197.67	179.10	0.3151 <sup>ns</sup>

Fonte: elaboração própria

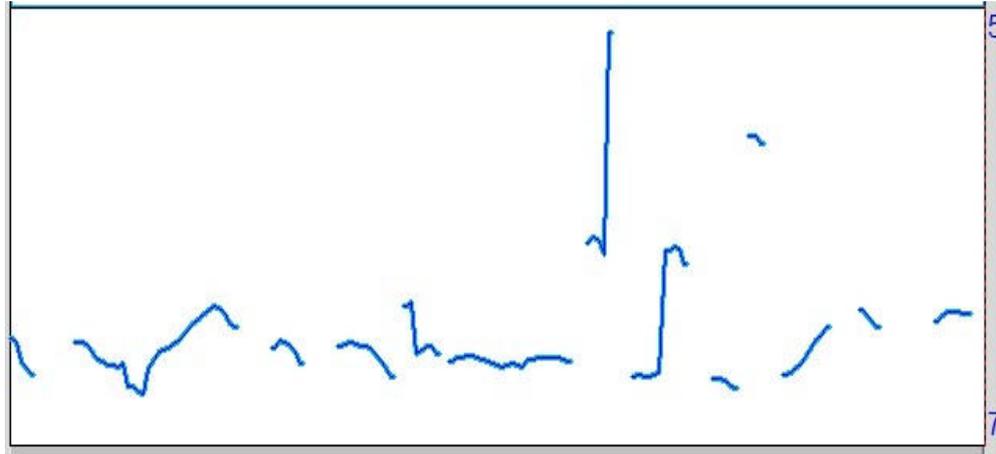
Obs: s= significativo para  $p \leq 0,05$ , com  $\alpha = 0,05$ .

ns = não significativo para  $p > 0,05$ , com  $\alpha = 0,05$ .

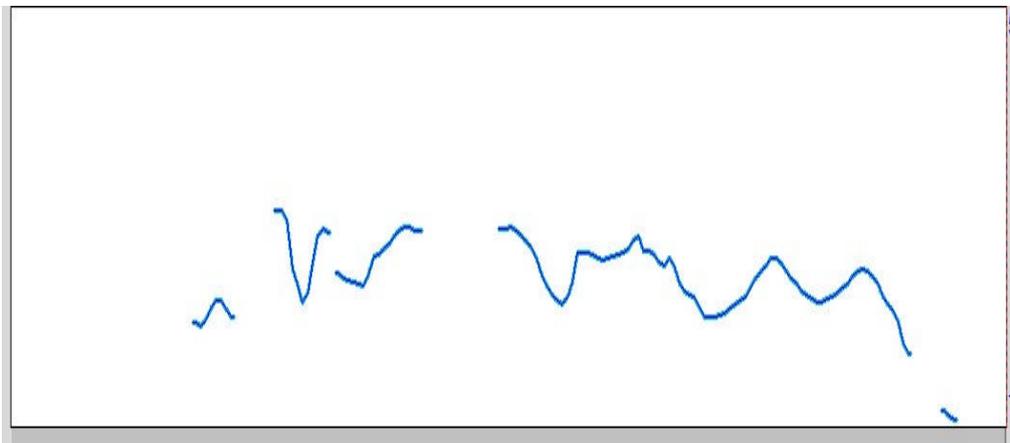
Conforme tabela 6, observamos que os Is dos vídeos 1, 2 e 5 apresentaram uma tendência de maiores valores de Delta no contexto irônico e menores valores de Delta no contexto não irônico. Já os Is dos vídeos 3 e 4 apresentaram menores valores de delta no contexto irônico e maiores valores de Delta no contexto não irônico. Contudo, os valores provenientes da análise estatística mostraram que apenas os vídeos 1 e 4 apresentaram valores significativos para os dados de tessitura. O vídeo 1 apresenta valor alto no contexto irônico e o vídeo 4 apresentou valor alto de delta contexto neutro.

O comportamento entoacional dos Is da fala com ironia é observado abaixo na figura 9 , 10 e 11

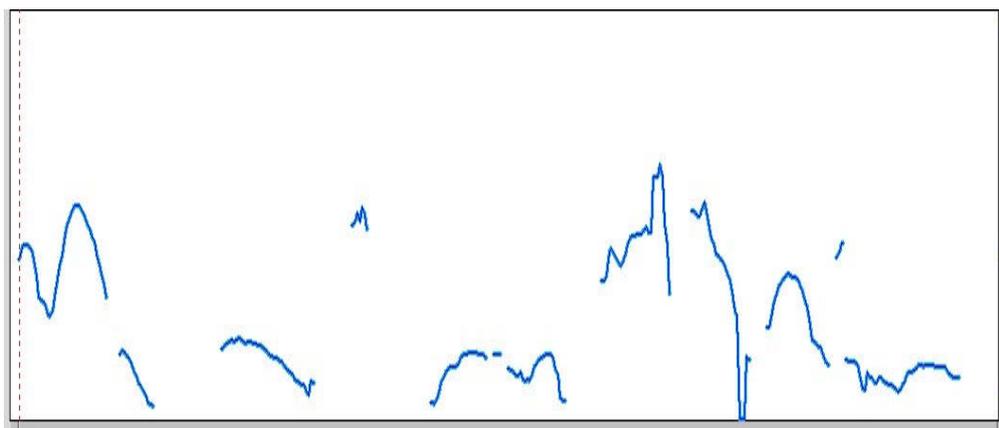
**Figura 9** - Curva do I [*cê abaixa assim toda hora pra pegar né*]I selecionado do vídeo 1



**Figura 10** - Curva do II [*Não se parece como diabo não Lula*]I selecionado do vídeo 2

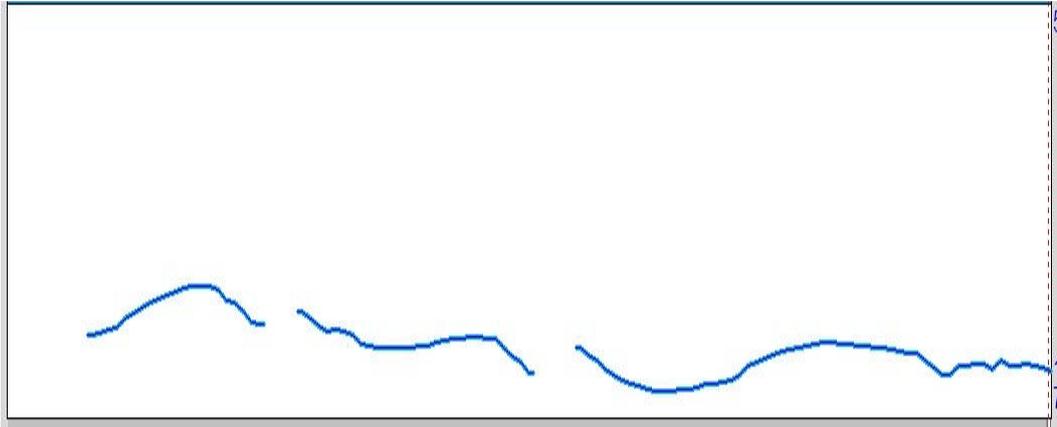


**Figura 11** - Curva do I I [*segundo senhor Renato Duque, você era o queridinho da Petrobrás*]I selecionado do vídeo 3

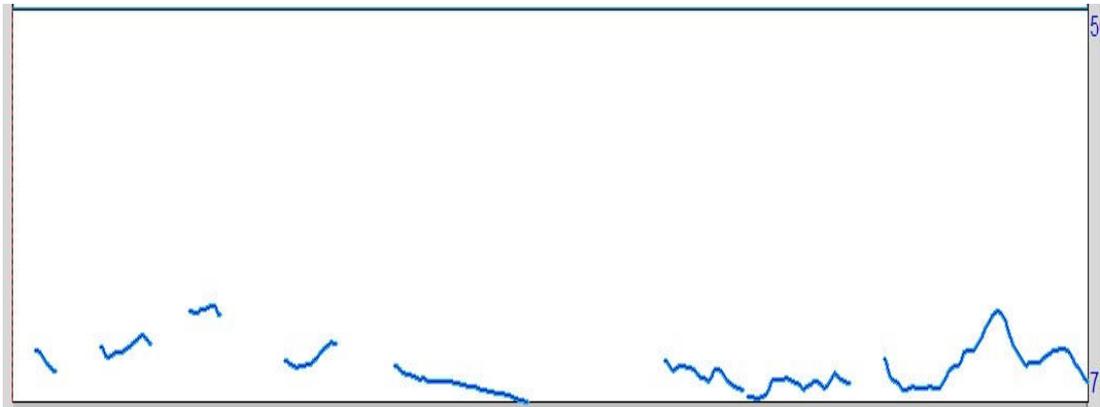


O comportamento entoacional dos Is da fala sem ironia é observado abaixo na tabela

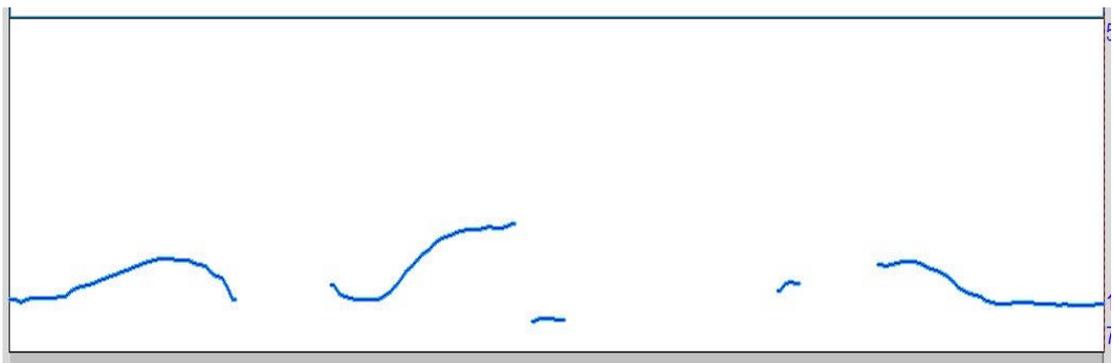
**Figura 12** - Curva entoacional do I[ Sempre muito alegre] I selecionado do vídeo 1



**Figura 13** - Curva entoacional do I[ Eu sou um pastor, um pregador da palavra de Deus]I selecionado do vídeo 2



**Figura 14** - Curva do I [ o cidadão adquiriu a sua arma]I selecionado do vídeo 3



Além da frequência fundamental, realizamos medidas envolvendo o parâmetro da duração. A partir dessa análise buscamos investigar qual a diferença em termos de duração das sílabas tônicas dos Is em contexto irônico e não irônico. Os dados referentes a essa discussão sobre duração serão apresentadas na seção seguinte.

### 8.2.2 Medidas de Duração Relativa

A duração foi considerada no presente trabalho, como uma importante pista prosódica na expressão das atitudes de ironia. Em relação às medidas de duração, observamos que a duração das sílabas tônicas dos Is produzidos foi maior na ironia do que na neutra ou não atitudinal. Houve diferença estatisticamente significativa entre a expressão de ironia e a não atitudinal para as medidas realizadas ao nível do I e da tônica, no vídeo 2, como mostra a tabela 7.

**Tabela 7** - Comparações dos valores médios da duração relativa das sílabas tônicas extraídas dos Is em contexto irônico e não irônico e os valores de p

LOCUTORES	D.	D.	p
	RELATIVA	RELATIVA	
	Média %	Média %	
	Com ironia	Sem ironia	
V1	7,03	12,09	0.1371 <sup>ns</sup>
V2	12,46	5,17	<b>0.0021<sup>s</sup></b>
V3	16,12	6,73	0.1138 <sup>ns</sup>
V4	18,59	12.28	0.9317 <sup>ns</sup>
V5	28,34	20.82	0.9082 <sup>ns</sup>

Fonte: elaboração própria

Obs: s= significativo para  $p \leq 0,05$ , com  $\alpha = 0,05$ .

ns = não significativo para  $p > 0,05$ , com  $\alpha = 0,05$ .

Os valores obtidos na análise da duração relativa evidenciaram que, para o contexto de ironia, as sílabas tônicas dos Is apresentaram valores de duração maiores do que em contexto não irônico. Apenas para o vídeo 1 notamos o inverso. Estatisticamente, somente, as sílabas tônicas dos Is do vídeo 2 apresentaram valores significativos. Assim, compreendemos que para este locutor a duração relativa foi utilizada com estratégia prosódica para marcar a expressão de uma ironia. Percebemos, então, que este locutor, no contexto irônico, emitiu as sílabas mais proeminentes das frases entoacionais com uma maior duração. O vídeo 5 tem como

locutor o apresentador Jô Soares e a função comunicativa do contexto irônico apresentado no vídeo é de crítica. Vale ressaltar que, embora em termos estatísticos apenas um vídeo apresente diferenças significativas, vemos que os dados seguem uma tendência de maiores durações das sílabas tônicas no contexto irônico.

A velocidade de fala também foi considerada como uma importante pista prosódica na expressão da atitude de ironia. A partir da análise desse parâmetro, buscamos observar se a utilização desse recurso indicava a expressão de uma atitude de ironia ou não. Deste modo, realizamos uma comparação da velocidade de fala em contexto irônico e não irônico.

### 8.2.3 Medidas de Velocidade de Fala

Para as medidas de velocidade de fala, observamos que, em termos estatísticos, não houve diferenças significativas. Contudo os Is foram produzidos com maior velocidade na ironia do que na neutra. A tabela 8 apresenta os resultados obtidos por meio dessa análise.

**Tabela 8** - Comparação dos valores médios da velocidade de fala e os valores de p, extraídos das frases entoacionais enunciadas pelos locutores dos vídeos em contexto irônico e não irônico

LOCUTORES	VELOCIDADE DE FALA	VELOCIDADE DE FALA	p
	Média %	Média %	
	Com ironia	Sem ironia	
V1	61,98	67,51	0.7499 <sup>ns</sup>
V2	62,48	72,24	0.2366 <sup>ns</sup>
V3	75,43	66,97	0.3913 <sup>ns</sup>
V4	61,49	66,97	0.8688 <sup>ns</sup>
V5	55,42	67,99	0.2048 <sup>ns</sup>

Fonte: elaboração própria

Obs: =.ns = não significativo para  $p > 0,05$ , com  $\alpha = 0,05$ .

Os resultados provenientes das análises estatísticas apresentadas na tabela 8 não mostraram nenhum efeito significativo de diferenças em velocidade de fala. Embora os

valores apresentados na Tabela 8 não tenham sido estatisticamente significativos, é possível verificar uma certa inclinação para os resultados. Observamos que os valores de velocidade de fala para os locutores dos vídeos 1, 2, 4 e 5 apresentaram valores de média de velocidade menor em contexto irônico e valores maiores em contexto neutro. Apenas o locutor 3 apresentou o inverso, valor médio de velocidade maior para o contexto irônico e valor médio menos para o contexto neutro.

Notamos, portanto, que a variação da velocidade de fala não parece para os locutores aqui analisados ser uma marca eficaz na expressão da atitude de ironia, pois observamos que as medidas apresentadas não foram estatisticamente significativas.

Neste trabalho, realizamos uma análise de construções de enunciados irônicos selecionados de diversos contextos, do ponto de vista acústico, de fala espontânea. Como vimos anteriormente, os trabalhos de Paula (2012) e Ferreira (2015) estudaram a ironia prosodicamente mostrando o comportamento deste afeto social.

O estudo de Paula, embora tenha trazido a discussão do comportamento prosódico da ironia em sua perspectiva atitudinal, privilegiou análises de fala descontextualizadas sem levar em conta o uso corrente da fala dentro da interação. Observamos, no entanto, que os resultados encontrados no presente trabalho corroboram em parte com os estudos de Paula (2012), uma vez que a autora afirma que todas as medidas de  $F_0$  foram mais altas para ironia em fala atuada em comparação com fala lida.

Como foi comprovado por meio dos nossos resultados, constatamos a existência de diferenças prosódicas entre as expressões de atitudes de ironia e não ironia. Essas diferenças foram confirmadas pelas medidas de  $F_0$  que apresentaram valores maiores nos enunciados irônicos.

Assim, observamos que os nossos resultados também vão ao encontro dos resultados obtidos no trabalho de Ferreira (2015), que promove uma análise prosódica da ironia de maneira mais contextualizada. Assim como Paula (2012), a autora confirma a relevância das medidas de  $F_0$  na expressão da ironia, pois em geral, os valores de  $F_0$  foram maiores na atitude de ironia.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objeto investigativo a atitude de ironia. A princípio acreditávamos que a ironia seria reconhecida por apresentar um sentido de oposição, ou seja, uma expressão que consiste em dizer o contrário daquilo que se pensa.

No entanto, ao realizarmos as descrições dos significados irônicos revelados nos enunciados selecionados, verificamos a ironia apresentando significados diversos a depender do contexto. Observamos que nem sempre o sentido real do que se diz é exatamente o oposto, mas é diferente ou até mesmo igual ao sentido literal e, ainda assim, conseguimos identificar as ironias, pelo contexto do enunciado e por meio da prosódia.

Considerando as diferentes situações contextuais dos 5 vídeos em contexto irônico, utilizados como *corpus* do nosso trabalho, observamos uma predominância da ironia como um importante recurso de veiculação das intenções comunicativas pretendidas nos contextos. Assim, compreendemos que a intenção da ironia é expressar múltiplas possibilidades de sentido.

No viés acústico, a partir das análises realizadas, foi possível verificar que as expressões da atitude de ironia em todos os contextos apresentaram uma maior variação no conjunto de elementos prosódicos relacionados a curva da frequência fundamental, a qual está relacionada com a variação melódica. Os resultados obtidos mostraram que em todos os vídeos analisados os locutores produziram uma curva melódica em que caracterizavam ironia, no sentido ascendente- descendente.

Em relação à tessitura, verificamos que apenas os Is irônicos do vídeo 1 apresentaram valores significativos, que indicam uma diferença no nível da tessitura. Os valores demonstraram que o movimento da frequência fundamental foi ascendente mais acentuado. A elevação da curva de  $F_0$  também foi verificada nos Is neutros do vídeo 4.

Com relação a duração relativa, observamos que apenas os Is produzidos pelo locutor do vídeo 2 apresentou para esse parâmetro, valores significativos. Verificamos uma maior duração das sílabas proeminentes nos Is irônicos do vídeo 2 do que nos não irônicos. Considerando o tipo de ironia caracterizada pelo locutor 2 que tem como função comunicativa se defender de uma crítica recebida, notamos que a duração maior da sílaba proeminente foi utilizada como uma estratégia de marcação prosódica para enfatizar a sua expressão irônica no contexto específico de interação.

Sobre a velocidade de fala, observamos uma tendência de, no contexto irônico, serem apresentados valores de velocidade de fala menor, isto é, os locutores produziram a fala com

maior lentidão. Embora identificamos essa recorrência, os valores obtidos não foram estatisticamente significantes para esse parâmetro. Deste modo, não pontuamos considerações contrastivas relacionadas à velocidade em comparação da fala espontânea irônica e não irônica.

Comprovamos, então, que há modificações prosódicas relevantes para a expressão da ironia em contextos específicos e visualizamos, ainda, que outros recursos linguísticos, como os gestos poderiam ser pistas ainda mais importantes para a construção do sentido irônico. O que vimos no nosso trabalho foi uma diferença significativa entre a fala espontânea atitudinal e a fala espontânea não atitudinal.

Uma constatação importante obtida por meio da nossa pesquisa é que a ironia, na fala espontânea, pode veicular significados relacionadas às intenções de transmitir humor crítico, fazer crítica político ou social, emitir uma provocação, acusação e uma resposta e outras intenções que dependem do contexto específico de interação.

Pontuamos, assim, que os resultados encontrados neste trabalho, apontam para uma caracterização prosódico da ironia em diferentes contextos. Enfim, ressaltamos que os resultados encontrados confirmam a existência de um contorno melódico específico da ironia nos contextos analisados. Os quadros 2 e 3 a seguir apresenta de forma sistemática os resultados encontrados dos Is neutros e irônicos.

**Quadro 2 - Resultados dos Is não irônicos**

<b>Vídeos</b>	<b>Vídeo 1</b>	<b>Vídeo 2</b>	<b>Vídeo 3</b>	<b>Vídeo 4</b>	<b>Vídeo 5</b>
<b>Função comunicativa</b>	Informar	Informar	Informar	Informar	Informar
<b>Contorno entoacional</b>	descendente	descendente	descendente	ascendente	descendente
<b>tessitura</b>				maior	
<b>Duração Relativa</b>	-	menor	-		-
<b>Velocidade de fala</b>	-	-	-	-	-

**Quadro 3 - Resultados dos Is irônicos**

<b>Vídeos</b>	<b>Vídeo 1</b>	<b>Vídeo 2</b>	<b>Vídeo 3</b>	<b>Vídeo 4</b>	<b>Vídeo 5</b>
<b>Função comunicativa</b>	Decepção	Resposta	Provocação/ Acusação	Humor	Crítica
<b>Contorno entoacional</b>	ascendente	descendente	descendente	descendente	descendente
<b>Tessitura</b>	maior	–	–	–	–
<b>Duração Relativa</b>	–	Maior	–	–	–
<b>Velocidade de fala</b>	–	–	–	–	–

## 10 DESDOBRAMENTOS FUTUROS

Acreditamos na necessidade de pesquisas futuras que realizem uma análise prosódica para confirmar essa nossa hipótese e para favorecer uma melhor compreensão do papel da prosódia na expressão da atitude de ironia.

Notamos ainda a partir da nossa análise dos vídeos a necessidade também de estudos que façam uma análise gestual de contextos irônicos. Seria necessário investigar qual a importância dos gestos que acompanham um enunciado irônico. Existiria uma descrição específica de gestos que caracterizassem os enunciados irônicos? E com relação a uma mesma função de uma ironia determinada pelo mesmo contexto, seria encontrado gestos que caracterizariam uma determinada situação contextual irônica?

Uma outra possibilidade de análise visualizada para este trabalho seria a de realizar uma comparação entre os parâmetros do I irônico com os parâmetros que o antecediam e o seguiam. Através desse ponto de vista de análise, acreditamos que seriam encontrados novos resultados.

## REFERÊNCIAS

- ALAVARCE, C. S. *A ironia e suas refrações: um estudo sobre a dissonância na paródia e no riso*. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.
- ANTUNES, Leandra Batista. *O conceito de atitudes do locutor na literatura prosódica*. In: Revista Asa Palavra. Brumadinho, ano III, n. 5, jun/ p. 107-125, 2006.
- ALTEROSA ESPORTE. Ressaca Emocional toma conta da Granja Comary. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=DWzqxqUkiJwg>>. Acesso em: 25 de julho de 2014.
- ANTUNES, Leandra. *O papel da prosódia na expressão de atitudes do locutor em questões*. (tese de doutorado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Letras, 2007.
- AUSTIN, J. *Quando dizer é fazer*. Trad. Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre, Artes médicas, 1990.
- ALVES, LM. *Estudo entonativo da persuasão na fala do vendedor* (dissertação de mestrado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Letras, 2002.
- AZEVEDO, L. L. *Expressão da atitude através da prosódia em indivíduos com doença de Parkinson idiopática*. 318f. Tese (Doutorado em Letras: Linguística). Belo Horizonte: UFMG/FALE, 2007.
- AUBERGÉ, Véronique. A Gestalt Morphology of Prosody Directed by Functions: the Example of a Step Model Developed at ICP. In: *Proceedings of the 1st Conference on Speech Prosody*. 2002.
- LU, Y.; AUBERGÉ, V.; RILLIARD, A. Do you hear my attitude? Prosodic Perception of Social Affects in Mandarin. *Proceedings of the 6th Speech Prosody*, Shanghai, 2012.
- BAILLY, G. HOLM, B. SFC: *A trainable prosodic model*. *Speech communication*, n. 46, p. 348-364, 2005.
- BARBOSA, P. *Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação*. Revista de Estudos da Linguagem, p. 11-27, 2012. Disponível em: . Acesso em: 15 Dez. 2014.
- BARBE, K. *Irony in Context*. Amsterdam: Benjamins, 1995.
- BISOL, Leda. Os constituintes prosódicos. In: BISOL, Leda (Org.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 4.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005, p.243-255.
- BOLINGER, Dwight. L. M. *Intonation and its parts: melody in spoken English* London: Edward Arnold Publishers, 1985.
- CANAL RISODROMO. Chico Anísio faz stand-up sobre sua falsa morte em 1978. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kXRutCArMjI&list=PLRlev8a8tECeo54jkfl9vpePprZBzXsY>. Acesso em: 16 de março de 2015.
- CAGLIARI, Luiz. 1999. *Acento em Português*, Campinas, Edição do Autor.

CAGLIARI, Luis Carlos. *Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos*. Cadernos de Estudos de Estudos Linguísticos. Campinas, n.23, p.137-151, jul./ dez. 1992a.

CAGLIARI, L. C. *Elementos de fonética do português brasileiro*. Tese (Livre Docência em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1981.

CAGLIARI, L. C. *Elementos de Fonética do Português Brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Paulistana, 2007. v. 1. 194 p.189

CRYSTAL, D. *Prosodic systems and intonation in english*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

CRYSTAL, David. 2000. *Dicionário de Linguística e Fonética*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor

COUPER-KUHLEN, E. *An Introduction to English prosody*. Baltimore: Edward Arnold, 1986

COUTO, L. R., SÁ, P. F. e FIGUEIREDO, N, S. *Gêneros orais e entoação: os enunciados interrogativos no espanhol de Buenos Aires e Montevideú*. In: Interdisciplinar, edição especial ABRALIN/SE, Ano VIII, v.17, jan./jun., p. 69-98, 2013.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*.

DOROW, Clóris Maria Freire. *A ironia no discurso jurídico*. 2002.166 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Letras, Pelotas.

DOROW, Cloris Maria Freire. *A ironia no discurso do tribunal do júri – Um fazer marcado pela prosódia*. Dissertação de Mestrado. Pelotas: UCPel, 2002. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

DUARTE, L. P. *Ironia e humor na literatura*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas; São Paulo: Alameda, 2006.

EKMAN, Paul. *A Linguagem das Emoções*; São Paulo: Lua de Papel, 2011

FERREIRA, W. M. A. C. *Construção prosódica e discursiva da ironia em fala espontânea e fala atuada*. 2015. 126 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2015.

FÓNAGY, Ivan. *As funções modais da entoação*. In: Caderno de Estudos Linguísticos. Campinas, n. 25, p.25-65, 1993.

FLUIZ. Marília Gabriela entrevista Jô Soares GNT parte 1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qJfPY9PSCtI>>. Acesso em: 14 de agosto de 2015.

GELAMO, Renata Pelloso. *Organização prosódica e interpretação de canções: A frase entonacional em quatro diferentes interpretações de Na batucada da vida*. 107f. São José do Rio Preto: Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho 2006

- GIBBS Jr., R. W. *Irony in talk among friends*. In: *Metaphor and Symbol*. n. 15, p. 5- 27, 2000.
- HALLIDAY, M. A. K. *A course in spoken english: intonation*. Oxford: Oxford University Press, 1970.
- HIRST, Daniel & DI CRISTO, Albert. *Intonation Systems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- HUTCHEON, L. *Teoria e política da ironia*. Trad. Julio Jeha. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- IMPRESA DEMOCRATAS. Pl de Onyx regula registro de armas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nuX8FKEeJCo>>. Acesso em: 12 de agosto de 2015.
- KENT, Ray D. & READ, Charles. *The Acoustic Analysis of Speech*. San Diego: Singular Publishing Group, 1992.
- LIEBERMAN, Philip; MICHAELS, Sheldon. B. Some aspects of fundamental frequency and envelope amplitude as related to emotional content of speech. *Journal of the Acoustical Society of America*, n. 34, 1962
- MAC, D.; AUBERGÉ, V.; CASTELLI, E.; RILLIARD, A. Local vs. Global Prosodic Cues: Effect of Tones on Attitudinal Prosody in Cross- Perception of Vietnamese by French. *Proceedings of de 6th Speech Prosody*, 2012, p.222-229
- MADUREIRA, Sandra. Expressividade da fala. In: KYRILLOS, Leny (org.). *Expressividade – da teoria à prática*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. p. 15-25.
- MASSINI-CAGLIARI, Gladis (2001). *O papel da tessitura dentro da prosódia portuguesa*. In: CASTRO, Ivo; DUARTE, Inês: *Razões e Emoção: miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mateus*. Disponível em: <http://www.fl.ul.pt/dlgr/mateus/mateus.htm>.
- MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. *Fonética*. In *Introdução à linguística*, (F. Mussalim; A. C. Bentes, editors), pp. 105-142. Sao Paulo: Cortez, 2001.
- MATEUS, M. H. M.; ANDRADE, A.; VIANA, M. C.; VILLALVA, A. (Org.). *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
- PAULA, K. M. *O papel da prosódia na ironia como expressão de atitude*. 2012. 92 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas gerais. Faculdade de Letras – Belo Horizonte: UFMG/FALE, 2012.
- MORAES, João. *Recherches sur l'Intonation Modale du Portugais Brésilien Parlé à Rio de Janeiro*. Thèse de Doctorat de Troisième Cycle. Université de la Sorbonne Nouvelle, Paris III, 1984.
- MORAES, J., RILLIARD, A. MOTA, B. & SHOCHI, T. *Multimodal perception and production of attitudinal meaning in Brazilian Portuguese*. *Proceedings Speech Prosody*, 2010.

MORAES, J. A., RILLIARD, A., ERICKSON, D. & SHOCHI, T. Perception of attitudinal meaning in interrogative sentences of Brazilian Portuguese. In: *Proceedings of the 17th International Congress of Phonetic Sciences*. Hong Kong, 2011.

MOZZICONACCI, Sylvie; HERMES, D. A study of intonation patterns in speech expressing emotion or attitude: production and perception. *IPO Annual Progress Report*, n. 32, p.154-160, 1997

MOZZICONACCI, Sylvie & HERMES, D. *Variations temporelles communiquant l'émotion dans la parole*. In: *JEP*, Aussois, France, 2000. p. 145-148.

MUECKE, D. C. *Ironia e irônico*. São Paulo: Perspectiva, 1995. (Coleção Debates).

MORAES, J., RILLIARD, A. MOTA, B. e SHOCHI, T. *Multimodal perception and production of attitudinal meaning in Brazilian Portuguese*. *Proceedings Speech Prosody*, 2010.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1955.

NORRICK, N. *Conversational Joking. Humor in Everyday Talk*. Indiana University Press, Bloomington. 1993.

NESPOR, Marina e Irene VOGEL, 1986. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris.

NOTEUTUBE. O Capitalismo Mundial- Jô Soares. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=16mQh7KuStM>>. Acesso em: 16 de março de 2015.

OLIVEIRA, Bruna Ferreira Valenzuela. *A prosódia na expressão das atitudes de dúvida, incerteza e incredulidade no Português Brasileiro*. 2011. 194 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras, Belo Horizonte

OLIVEIRA, M. L. S. *A ironia como produção de humor e crítica social: uma análise pragmática das tiras de Mafalda*. Dissertação de mestrado. UFES: PPGEL, 2008.

*O papel da prosódia na expressão das atitudes do locutor em questões*. 2007. 306 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

O'CONNOR J. D. e ARNOLD, G.F. *Intonation of Colloquial English*. London: Longman, 1961.

ONYX LORENZONY. CPI Petrobrás Renato Duque. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3WyMVttYXqU>>. Acesso em: 18 de abril de 2015.

PACHECO, V. *O efeito dos estímulos auditivo e visual na percepção dos marcadores prosódicos lexicais e gráficos usados na escrita do português brasileiro*. Tese (Doutorado em Linguística). Campinas: UNICAMP/IEL, 2006.

PACHECO, Vera. Em busca da melodia nordestina: as vogais médias pretônicas de um dialeto baiano. *Linguística*, vol. 29, n. 1, 2013.

PAULA, K. M. *O papel da prosódia na ironia como expressão de atitude*. 2012. 92 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras – Belo Horizonte: UFMG/FALE, 2012.

- PIKE, K. *The intonation of american english*. Ann Arbor: The Michigan University Press, 1945
- REIS, César. *L'Interaction Entre l'Accent, l'Intonation et le Rythme en Portugais Brésilien*. Thèse de Doctorat. Aix-en-Provence: Université de Provence, 1995.
- REIS, César. A entonação no ato de fala. In: MENDES, Eliana, OLIVEIRA, Paulo; BENNIBLER, Veronika (Orgs.) *O novo milênio: interfaces linguísticas e literárias*. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 2001. p.221-229.
- REYES, Graciela. *Polifonia Textual: la citación en el relato literario*. Madrid: Editorial Gredos, 1984.
- SEARLE, Jonh R. *Intencionalidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SEARLE, John R. *Expression and meaning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.
- SEARLE, J. R. *Os actos de fala: um ensaio de filosofia da linguagem*. Coimbra: Livraria Almedina, 1981. \_\_\_\_\_. *Expressão e significado*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SPERBER, D; WILSON, D. Irony and the Use- Mention Distiction. In: COLE, P. *Radical Pragmatics*. New Yorks: Academics. 1981
- SCHERER, I.C. Non-linguistic indicators of emotion and pshycho pathology. IN: Izard, C.E. (ed) *Emotions in personality and psychopathology*, New Youk: Plenum, p. 495-529, 1979.
- SCHERER, K. Vocal Communication of emotion: a review of research paradigms. *Speech Communication*, v. 40, 2003. p. 227-256.
- SILAS MALAFAIA OFICIAL. Pr. Silas Malafaia Responde a Ironia de Lula Contra Pastores. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R70-IVXQbfI>>. Acesso em: 22 de maio de 2015.
- SILVA, J. P. G. *Análise dos aspectos prosódicos na expressão da certeza e da dúvida no português brasileiro*. 2008. 171 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008
- t' HART, J.; COLLIER, R.; COHEN, A. *A perceptual study of intonation: na experimental-phonetic approach to speech melody*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- THE NOITE COM DANILO GENTILI. Silas malafaia- Exclusivo sem cortes na Web. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TTm7tFNarF8>>. Acesso em: 12 de agosto de 2015.
- TVBRASIL. Chico Anísio (08/10/2008)- 3 a1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=29cJUzNgSfI>>. Acesso em: 14 de agosto de 2015.
- WICHMANN, Anne. *The attitudinal effects of prosody, and how they relate to emotion*. COWIE, R; DOUGLAS-COWIE, E & SCHRÖDER, M (eds). *Proceedings of the ISCA Workshop on Speech and Emotion*. Newcastle, september, 2000.

## ANEXOS

### ANEXO 1: Is SELECIONADOS DOS VÍDEOS EM CONTEXTO IRÔNICO

Is do vídeo 1:

Então, falaram que vai ter treino né eu tô aguardando ansiosamente porque eu tô esperando isso desde o dia 25 desde o dia 26 de maio, será que hoje vai ter treino?

Então, tomara que tenha né, de repente se tiver eu peço até licença para gente entrar ao vivo ai na Alterosa pra gente mostrar.

Eu tô esperando isso sim né.

Agora, acho que vai ser difícil né, a gente não viu até agora. Falaram que hoje vão treinar vamos ver.”

“É. é.. É isso que tá na programação né, mas acho que precisa mesmo de treino regenerativo porque foram pegar tantas bolas lá dentro do gol que devem ter cansado.

Cê abaixa assim toda hora pra pegar né,

Deve tá com uma dor na coluna que eu vou te contar.

Agora a Alemanha que ficou só no totozinho pá pá pá pá acho que eles não precisam de treino regenerativo não, eles nem correram, nem suaram.

Então é isso daí os erros que a seleção apresentou ontem foram os mesmos que ela vem apresentando desde aquele primeiro amistoso contra o Panamá.

E os jogos foram passando e nenhuma alternativa, nada de diferente aconteceu.

O único treino que o Felipão fez pra essa partida contra Alemanha ele usou três formações e nenhuma delas ele usou o time que entrou em campo.

Porque que ele fez isso? pra tentar despistar, fazer pegadinha com a imprensa. Ele acha que isso ainda ganha jogo.

Olha essa é uma boa pergunta, eu não sei.

Eu acho que a tragédia pra ser completa é perder pra Argentina ou Argentina ser campeã eu não sei o que é pior.

Eu acho que mesmo se ganhar ai a disputa de terceiro lugar a humilhação já ta feito ai, não tem como apagar.

I do vídeo 2

Na bíblia, só existe uma coisa que Deus atribui a paternidade ao diabo a mentira ta lá em João 8:44.

É a única coisa que o diabo criou que a bíblia dá paternidade a ele é a mentira.

Sabe quando um homem mente descaradamente ele se parece com o diabo.

Lula, que tal você falar toda a verdade e deixar de enganar o povo brasileiro.

Que você sempre soube dessa roubalheira e dessa cachorrada e dessa safadeza do teu partido que você sempre foi o mandão. Certo?

Não se parece com o diabo não Lula.

A mentira é do diabo.

Outra, dizer que dá dízimo e se salvará?

Que conversa é esse rapaz? tu tá falando besteira.

Nenhum pastor prega que dízimo salva, não tem isso na bíblia.

Dízimo cumpre uma outra função, salvação é o homem se arrepender dos seus pecados e entregar a sua vida a cristo.

Deixa eu falar uma outra coisa aqui pra mim encerrar.

Lula, você vai entender,

cê sabia que Jesus liberta da cachaça?

É Lula, Jesus liberta o homem da cachaça porque satanás usa isso, quem decide somos nós.

O diabo ele usa as coisas mas a decisão é do ser humano que ele tem livre arbítrio e é um ser inteligente, mas eu queria dizer isso pra você Lula.

Jesus liberta o homem da cachaça e transforma ele desse vício miserável.

Deus te abençoe.

Deus tenha misericórdia de você.

Deus tenha misericórdia do povo brasileiro.

I do vídeo 3

CPI não ameaça convoca só pra colocar o pingão nos i.

Segundo senhor Renato duque cê era o queridinho da Petrobras, sabe porquê?

o diretor mais bem pago da Petrobras era o senhor Renato Duque porque isso?

Dinheiro oficial fora o que roubou.

Que o senhor é bandido que o senhor participou de esquema criminoso não há dúvida nenhuma

Eu tenho doze CPI na minha história parlamentar.

Todos os traficantes, doleiro, bandido, assaltante e corrupto que se negaram a responder pergunta era um bandido.

Todos, sem exceção.

O senhor comprou um miró?

O miró que o senhor tem é verdadeiro ou é falsificado?

Porque se for verdadeiro o senhor vai passar pra história como o corrupto que comprou um miró que vale cinco milhões de dólares.

Se eu fosse o senhor eu ia atrás da doutora catapreta.

Acho que ela é mais competente que seu advogado.

I do vídeo 4

Alguém ai já morreu?

Eu já.

Essa semana a notícia da minha morte correu o Brasil inteiro.

E com a velocidade tão grande que eu tô convencido de que apesar de todos os meios eletrônicos de comunicação o maior e mais eficiente órgão de comunicação é a boca.

Sabe, de boca em boca o negócio foi passando, morreu Chico Anísio, Chico morreu, morreu o Chico, Chico dançou tá comendo capim pela raiz.

E houve até umas formas engraçadinhas de passar a notícia. Sabe quem morreu? Quem? O Chico Citi. O pessoal caprichou.

“E me mataram bem matado.

Eu tive infarto trombose, derrame eu morri num acidente de carro em Minas, no Ceará, São Paulo no Rio Grande do sul.

Como não passei dessa pra melhor continuo na pior.

E a lacuna que a minha morte ia abrir.

Ceis podem fechar.

Durante muitas horas eu fui dado como morto mas morto mesmo.

A minha não morte livrou voeis de uma porção de coisas.

Se eu demoro mais 6 horas para aparecer aqui no globo já tava pronto o globo repórter sobre a minha vida.

I do vídeo 5

Capitalismo indiano você tem milhões de vacas.

Mas não pode fazer nada porque a vaca é sagrada.

No capitalismo ideal você tem duas vacas,

Vende uma,

Compra um touro

Você vende o rebanho

E se aposenta

Você cobra pra guardar as vacas dos outros

No capitalismo Chinês

Você tem duas vacas

E trezentos pessoas tirando leite

Capitalismo Indiano

Você tem milhões de vacas

Mas não pode fazer nada porque a vaca é sagrada

E no capitalismo brasileiro

Você tem duas vacas

Inscribe uma no Bolsa família a outra no fome zero e passa a viver de renda

## ANEXO 2: Is SELECIONADOS DOS VÍDEOS EM CONTEXTO NÃO IRÔNICO

I do vídeo 1

Voceis viram diversas vezes, com o Léu com o Dadá  
O quanto a Alemanha ta curtindo essa copa do mundo  
Festa também lá na Bahia, contatos com os torcedores  
Eu fiquei até assustado  
Acho que é a imagem que retrata bastante isso também  
Voceis conhecem melhor do que eu o Dadá  
Sempre muito alegre  
Sempre vendo o lado bom das coisas  
As vezes o técnico faz escolhas erradas mesmo  
Mas ai dentro de campo o time se acerta

I do vídeo 2

Eu sou pastor pregador da palavra de Deus  
Acredito que a bíblia é o melhor manual de comportamento humano do mundo  
Hoje, hoje, de quatro anos pra cá eu passei ser o pastor da igreja que meu sogro era pastor e faleceu e eu assumi a igreja.  
A bíblia diz que o cara pra ser pastor ele tem que ser um vocacionado, um chamado  
Não é eu que digo eu sou pastor eu me ungo  
A igreja tem que reconhecer, é um sinal de que o cara tem uma chamada  
A igreja em si reconhece  
Outros que estão na liderança reconhece e a própria pessoa, ela tem um testemunho na sua vida no seu coração daquela vocação pela qual ele tá deixando.  
Eu tenho relacionamento com muitos pastores eu sou presidente do conselho de pastores do Brasil.  
Alguns eu tenho uma certa distância e outros eu tenho certa amizade  
Eu gosto de jogar bola com a minha turma da igreja e tal  
Gosto de futebol, mas sou ruim mas gosto de brincar

I do vídeo3

O cidadão adquiriu a sua arma  
Registrou a sua arma

Aquele registro não precisa mais ser feito a cada três anos a cada cinco anos não  
Ele registrou a sua arma  
Enquanto estiver na posse daquela pessoa  
Aquele registro é permanente é por prazo indeterminado  
A não ser um dia que aquela pessoa venda aquela arma para um terceiro  
Ou que ela resolva entregar para as autoridades pra se desfazer da arma  
Mas isso é uma escolha pessoal

I do vídeo 4

Eu não tenho o mesmo vigor que eu tinha  
Mas eu sei, eu sou melhor ator do que eu era  
Eu sou melhor autor do que eu era  
Eu sou melhor diretor do que eu era, eu sou tudo melhor do que eu era  
Enquanto eu estiver com as minhas funções firmes tudo bem  
A comédia é a mais bonita das artes eu acho  
Acho que a comédia ela é mais maravilhosa do que o próprio balé  
Porque a comédia  
Faz do comediante ele ser o médico do espírito  
O maria escreveu um tipo de humor particular dele  
Mas o Maria se engrandeceu  
Isso é terrível porque eu acompanhei essa fase do Maria, quando acabou um romance que ele  
tinha um casamento dele.  
E ele ficou arrasado  
Foi quando ele escreveu as coisas mais lindas da vida dele  
Foi quando ele se tornou o nosso melhor cronista  
Eu não fumaria  
Somente isso o resto eu cometeria de novo todos os erros  
Todos os meus erros  
E eu os cometeria com maior prazer porque muitos dos meus erros foram professores pra mim  
Agora fumar  
Eu não fumaria  
Porque fumar é realmente a pior coisa  
Que a pessoa pode fazer por si mesmo

I do vídeo 5

As minhas, as mais lembranças de infância

São muito mais da época do colégio interno no Brasil

Onde eu chorava muito

Era uma coisa assim excessiva sabe, uma coisa de sensibilidade quase gay

Se você não tivesse uma média de notas

Superior a cinco

Você ficava preso final de semana

Meu pai e minha mãe tinha um espírito muito jovial

Quase que pré ripe porque

Eu me lembro de papai chegando em casa e dizendo pra minha mãe

Olha pra amanhã já temos comida, depois de amanhã vou sair pra batalhar

Eu já era gordo, gordinho eu acho que é quase que preconceituoso gordinho

Pessoa é gordo ou não é agora gordinho? Já deixa de ser gordo né

Filho único quando eu nasci minha mãe já tinha 40 anos então é claro

Mãe e pai tudo que eu fazia já era aprovado de cara

Pelo fato de sempre ser gordo eu preferia ser conhecido pelo espírito do que pelo físico

Então eu era muito exibido, muito exibido

Eu vim descobrir São Paulo pela primeira vez eu já era Casada com a Tereza, eu tinha com 22 anos

E eu vim pra passar doze dias e fiquei doze anos